FACULDADES MAGSUL

CHRISTIANE CUSTODIO FUCHS

DESAFIOS DA ARTE: A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE ANTONIO JOÃO E PONTA PORÃ/MS.

PONTA PORÃ - MS
2013

CHRISTIANE CUSTODIO FUCHS

DESAFIOS DA ARTE: A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE ANTONIO JOÃO E PONTA PORÃ/MS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes visuais.

Orientador: Profª Dra: Ivone Maciel Pinto

PONTA PORÃ-MS
2013

CHRISTIANE CUSTODIO FUCHS

DESAFIOS DA ARTE: A IMPORTÂNCIA DA CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA DE ANTONIO JOÃO E PONTA PORÃ/MS.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.
Orientador: Profª Dra: Ivone Maciel Pinto

Data de aprovação: 06-12-13.

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora.

_____

Orientador (a): Profª: Dra. Ivone Maciel Pinto (FAMAG).

_____

Membro: Prof: Esp.Genivaldo Antonio Alves (FAMAG).

“Dedico esta minha conquista aos meus amados pais, Lucio Souza Fuchs e Helena Custodio Fuchs, pelo incentivo, carinho, paciência, durante todos os momentos difíceis que encontrei nesta jornada”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que iluminou meu caminho durante essa caminhada, sempre esteve ao meu lado dando força para vencer, tiram os obstáculos do meu caminho.

Ao meu namorado Danilo Bento Fernandes pela compreensão e carinho, que de uma forma especial me deu força e coragem nos momentos que queria abandonar tudo, sempre me incentivo para continuar meus estudos.

Agradeço minha irmã que de uma forma em especial contribui para essa conquista tão importante na minha vida, por me aturar quando brigava com ela por que queria ficar em silencio para estudar.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram em especial minha amiga Maila Indiara do Nascimento, que me ajudou netas etapa da minha vida.

Agradeço ao meu amigo Paulo Rodrigues dos Santos (in Memória), que me incentivou a não desistir dos meus estudos e principalmente do trabalho me disse que era como um pássaro e tinha que apreender a voar sozinha e a vencer na vida.

Agradeço todos os professores do curso de Artes Visuais que ajudaram para minha formação ao professor coordenador do curso professor Genivaldo Alves a professora Andreia Natalia e principalmente minha orientadora professora Ivone Maciel Pinto, que ajudou nas orientações do TCC.

Enfim a minha mãe que em suas orações me ajudou muito nos momentos de fraqueza dificuldades, sempre me dando força para prosseguir, obrigada pai, obrigada mãe devo essa conquista a vocês.

LISTA DE ABREVIATURAS

PPI- Projeto de Pesquisa Interdisciplinar

PPP- Projeto Político Pedagógico.

CEI- Centro de Educação Infantil.

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -“De Onde Viemos, Que Somos, Para Onde Vamos*?”* 11
Figura 2- Mãos em negativo -..... 16
Figura 3- Crianças brincando com massinha de modelar..... 18
Figura 4- As garatujas infantis..... 23
Figura 5- Desenho de uma criança de cinco anos 24
Figura 6- Crianças pintando á vontade 27
Figura 7-Releitura da obra do artista Ivan Cruz, brincadeiras infantis..... 30
Figura 8-Releitura da obra do artista Ivan Cruz.....33
Figura 9-Estatua do Tenente Antônio João.....35
Figura 10- Entrada da cidade de Ponta Porã. - Princesinha dos Ervais.....36
Figura 11- Fachada do CEI Aline Espindola Marques.....41
Figura 12- Fachada da escola Marly Cavalheiro Rojas.....43
Figura 13- Crianças colorido desenho mimeografados.....47
Figura 14- Crianças realizando desenho livre.....48
Figura 15- Crianças brincando no parque ao ar livre.....49
Figura 16- Obras do artista Ivan Cruz.....50
Figura 17- Releitura da obra do artista Ivan Cruz, “crianças pulando corda”..... 51
Figura 18- As crianças brincando de adivinhação e conhecendo os sentidos.....54
Figura 19- Quarto do artista Van Googh.....55
Figura 20- O Quarto da criança.....56
Figura 21- Representação da historia do chapeuzinho vermelho..... 57
Figura 22- Crianças pulando corda, obra do artista Ivan Cruz.....58
Figura 23- Releitura da obra do artista Ivan Cruz.....59

SUMARIO

INTRODUCÃO.....11

Capitulo 1 – ARTE O ENSINO.....15

1.1.Conceito de Arte.....15
1.2.Histórico da Educação Infantil.....20
1.3.A Importância do Desenho Infantil.....22
1.4.Criatividade.....26
1.5.Históricos das Cidades de Antônio João e Ponta Porã.....34
1.6.Histórico de Antônio João.....34
1.7.Histórico de Ponta Porã.....36

Capitulo 2 - METODOLOGIA.....38

2.1. Estudo de caso: CEI Aline Espindola Marques no Município de Antônio João e na Escola Municipal Prof.ª Marly Cavalheiro Rojas no Município de Ponta Porã.....40

2.2. Caracterizações do CEI Aline Espindola Marques.....40

2.3. Caracterizações da Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas.....42

Capitulo 3 - ANALISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS......45

3.1. Observações das aulas no CEI Aline Espindola Marques.....47

3.2. Aplicação do Projeto no CEI Aline Espindola Marques.....49

3.3. Observações das aulas na Escola Municipal Profª Marly Cavalheiro Rojas.....51

3.4. Aplicação do Projeto na Escola Marly Cavalheiro Rojas.....57

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....60

REFERENCIAS.....62

APENDICE.....64

ANEXOS.....68

FUCHS, Christiane Custodio**. Desafios da Arte: A importância da criatividade na educação infantil na região fronteiriça de Antônio João e Ponta Porã (**2013, p. 55), Trabalho de Conclusão de Curso de (Graduação-Artes Visuais), Faculdades Magsul. Ponta Porã-Ms.

.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta estudo realizado sobre a importância da arte e criatividade na educação infantil, como uma disciplina mediadora que instiga uma reflexão sobre as praticas educacionais utilizados pelos professores, fez - se necessário conhecer a historia da educação infantil no Brasil, especificamente em Antonio João e Ponta Porã. Buscou-se analisar quais as disciplinas estudadas na faculdade que auxiliaram na pesquisa da acadêmica assim como na vida escolar. Foi de suma importância recorrer a autores que escrevem sobre arte e criatividade, para entender e conhecer como deve ser utilizadas como métodos de ensino para que com isso a criança desenvolva a criatividade desde a infância. Foi estudado os referencias curriculares nacionais que estabelece os conteúdos trabalhados em arte, nessa etapa de ensino e os objetivos. Foram realizadas revisões bibliográficas, analises de documentos dos municípios de Antonio João e Ponta Porã e seus respectivos centros educacionais CEI Aline Espindola Marques e Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas, onde foram aplicados questionários entre um Profissional da Educação formado em Arte e outro Profissional não habilitado, e observações em sala de aula onde foram ministradas as pesquisas. Essas pesquisas foram realizadas de forma qualitativa nos centros educacionais citados, mediante as aplicações dos projetos de releituras através de obras do artista Ivan Cruz, que retrata brincadeiras infantis, com o objetivo de desenvolver a imaginação e a criatividade.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Criatividade. Referencial Curricular Nacional.

Summary

This course conclusion work presents a study of the importance of art and creativity in early childhood education as a discipline mediator who instigates a reflection on the educational practices used by teachers , did - if necessary to know the history of early childhood education in Brazil , specifically John and Antonio in Ponta Pora . We sought to analyze which subjects studied in college who assisted in academic research as well as in school life. Was of paramount importance to resort to authors who write about art and creativity, to understand and know how it should be used as teaching methods so that it develops the child's creativity since childhood. We studied the National Curriculum references establishing the contents worked on in art at this stage and teaching objectives. Bibliographic revisions were made, analysis of documents of municipalities of Antonio Joao and Ponta Pora and their educational centers CIS Aline Espindola Marques and Municipal School Marly Gentleman Rojas , where questionnaires were applied between a professional degree in Art Education and other professionals not enabled and observations in the classroom where the surveys were administered. These surveys were conducted in a qualitative way in educational centers cited by applications of projects through readings of works by the artist Ivan Cruz, who portrays children's games, aiming to develop imagination and creativity.

Key Words: Early Childhood Education. Creativity. National benchmark Curricular.

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso se inicia no curso de Artes Visuais das Faculdades Magsul. Durante a realização desta pesquisa foi à disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar, que teve grande influência, despertou-me grande interesse e movido por esse incentivo busquei conhecer a realidade da educação na região de fronteira, Antônio João e Ponta Porã e suas interfaces com a formação do Arte Educador.

E assim, fez-se necessário realizar pesquisas bibliográficas, em busca de conhecimentos teóricos para depois realizar a pesquisa de campo, na qual passa a conhecer a realidade da educação infantil em sua prática e assim descrever no projeto, estudos e resultados em três capítulos.

Durante a realização da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar precisamente no 5º semestre deparei-me com a temática do curso de Artes Visuais cuja base norteadora é a pergunta "De Onde Viemos? Que Somos? Para Onde Vamos?", indagação retirada da obra do artista Paul Gauguin.

Paul Gauguin é um artista que buscou retratar em sua obra o ciclo da vida. Podemos observar o bebê à direita passando pela juventude, no centro um jovem em busca de um fruto que significa, talvez, os prazeres da juventude em busca do conhecimento e à esquerda, uma senhora no escuro.

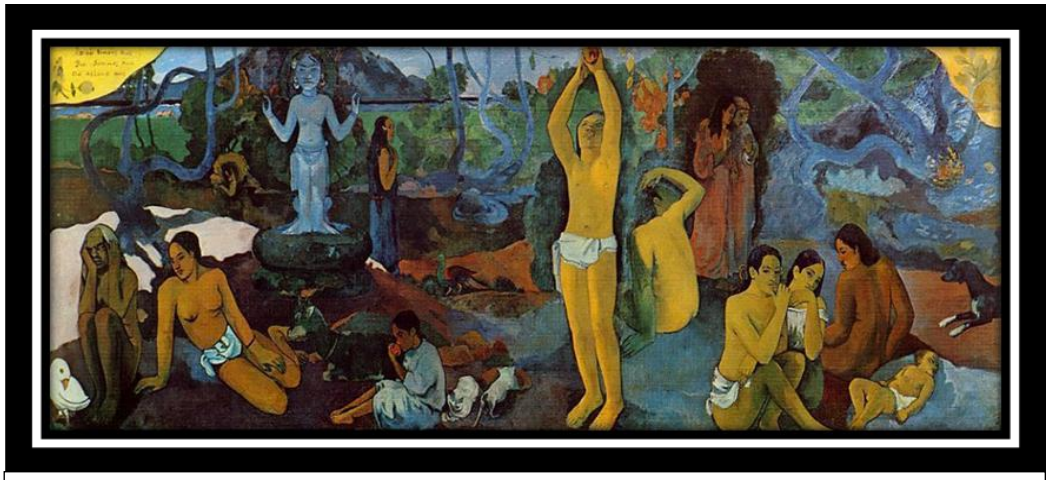


FIG: 1 "De Onde Viemos, Que Somos, Para Onde Vamos*?"*

Disponível em http://abstracaocoletiva.com.br/2013/03/12/de-onde-viemos-que-somos-para-onde-vamos-analise/ acesso dia 01 mai. 2013.

Essa pesquisa, no primeiro semestre, foi na verdade a descoberta de um autoconhecimento, pois revela as identidades das pessoas, analisa como foi à vida na infância, as suas descendências, a vida escolar, recuperar a memória, e principalmente constata a contribuição das disciplinas na formação do arte-educador as quais se destacaram História da Arte, Metodologia do Ensino das Artes, Didática, Desenho, Estágio Supervisionado e Português como desenvolvimento da expressão escrita.

A pergunta condutora busca trabalhar com o passado, futuro e o presente, visto que por meio dela os acadêmicos passam a desenvolver trabalhos em busca de descobrir cada um a sua descendência. Não podemos fazer referência do futuro sem saber o passado, para talvez, sabermos o que acontecerá em nosso futuro. Para que possamos compreender o futuro, precisamos rever as necessidades encontradas no cotidiano, com isso podemos inovar o que já existe e criar novas oportunidades de ensino.

Esclareço que este autoconhecimento se inicia no primeiro semestre do curso. Lembrando que a disciplina que mais contribuiu com a realização deste trabalho foi a disciplina de PPI. Foram realizadas pesquisas em busca de descobrir as descendências, foi então que descobri que tenho a descendência de gaúcho, que se origina na região Sul do Brasil, pois meus bisavós e bisavôs são do Rio Grande do Sul. E assim inicia-se o autoconhecimento da minha vida.

Nasci no Paraguai no Hospital São Lucas na cidade de Pedro Juan Caballero no dia dezoito de abril de mil novecentos e oitenta e oito às cinco horas da manhã. Atualmente resido com meus pais, na cidade de Antônio João-MS.

No início da minha vida escolar, no ano de 1996 a 2006, estudei na Escola Estadual Pantaleão Coelho Xavier na cidade de Antônio João-MS. Recordo no momento que aos oito anos de idade, fiz a primeira série, porventura não tive a oportunidade de estudar na pré-escola, porque havia perdido dois anos escolares, pois, meus pais trabalhavam em fazendas. Dessa forma, no percurso para a escola quem me acompanhava era minha tia e às vezes, por não gostar de estudar fugia de lá. Devido a isso o meu primo, o qual estudávamos juntos, me levava de volta**.**

Já na segunda série encontrei muita dificuldade em aprender, pois havia entrado muito tarde na escola e não conseguia acompanhar a turma e assim minha mãe colocou-me na aula de reforço oferecido pela escola. Mas, a minha infância foi totalmente diferente dos dias de hoje, considero um período de vida que não tem como

tirar da memória. Tornei-me uma aluna exemplar no ponto de vista dos professores, não ficava de castigo e fazia todos os deveres.

Importante ressaltar que na infância a falta de professores que estimulassem a criatividade no ensino-aprendizagem fez com que me tornasse uma pessoa reservada, tímida, quieta e com muitas dificuldades de comunicação com outras pessoas. No entanto, ao terminar o terceiro ano do ensino médio, 2006, estava prestes a entrar em uma faculdade e ainda não sabia o que pretendia cursar, então comecei a pesquisar os cursos existentes na cidade de Ponta Porã-MS. Logo no primeiro momento minha opção era veterinária, porém era um curso muito caro e não tinha em Ponta Porã e, além disso, meus pais não tinham condições de sustentar-me em outra cidade.

Então descobri que havia um novo curso nas Faculdades Magsul: Artes Visuais. Esse curso chamou-me bastante a atenção porque desde as séries iniciais as aulas de artes me atraiam. Gostava de desenhar e pintar, não só os desenhos prontos que a professora dava, como também quando ela pedia para fazer um desenho livre.

No ano de 2007 quando comecei a cursar Artes Visuais, nas primeiras aulas pude perceber que a Arte trabalhada na escola era totalmente diferente das aulas de Arte que estava descobrindo. Os professores explicavam, na disciplina da História da Arte, como ela surgiu. Vale dizer que no início eu era uma pessoa muito reservada, tinha medo de expor minhas opiniões, em certas matérias quando os professores passavam alguns trabalhos falava que não ia conseguir, mas com o passar do tempo e com o incentivou dos professores consegui perceber que era capaz sim de desenvolver todos os trabalhos impostos, o curso me fez me tornar uma pessoa mais comunicativas com as outras, sem medo de expor minhas ideias e a observar a beleza do mundo.

Importante ressaltar que essa faculdade fez minha vida mudar totalmente, me permitiu conhecer realmente o que é arte e como ela tem uma importância extremamente relevante no desenvolvimento do ser humano.

E para delinearmos o objetivo geral, no qual consistem em observar, analisar e compreender como está sendo estimulada a criatividade das crianças nas aulas de Artes Visuais na Educação Infantil, verificarei se os professores estão desenvolvendo as atividades de acordo com a metodologia adequada exigida pela Arte. Consequentemente, os objetivos específicos estruturam-se no intuito de conhecer como ocorre o processo de criatividade na educação infantil; identificar se há valorização da criatividade da criança no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores; vivenciar a realidade da criação artística.

O problema que interpõe a pesquisa é: Como é potencializado o trabalho criativo na educação infantil na região de fronteira?

A pesquisa justifica-se no sentido de observar se os professores de arte da educação infantil encorajam a criatividades das crianças de forma adequada. O que me levou a escolher o tema do TCC foi porque quando era criança, apesar de gostar das aulas de Arte, não sentia que a minha criatividade era valorizada e sim comparada.

A relevância consiste em que o trabalho com a criatividade poderá contribuir para o futuro do profissional de Arte e do professor da educação básica. Afirmo que a Arte e criatividade têm uma importância imensurável no desenvolvimento do ser humano.

Os professores serão convidados a responder um questionário para saber como eles estão desenvolvendo as atividades com as crianças e quais são os recursos que utilizam para incentivarem a criatividade delas.

Essa pesquisa está assim estruturada: a parte da introdução a qual o objetivo é descrever sobre o PPI, que foi construído durante o curso de Artes Visuais com o intuito de responder as indagações do artista Paul Gauguin já citadas acima.

Já no primeiro capítulo apresento os autores com os quais dialogarei sobre a Arte. Faço um relato sobre o Histórico da Educação Infantil; também falo sobre os autores que relatam sobre a importância do Desenho Infantil e principalmente sobre os autores com os quais defendem a criatividade, ainda será abordado o autor (Guimaraes, 1992) que conta história sobre a cidade de Antônio João e também falar sobre a cidade de Ponta Porã com respaldo teórico do autor (Portela, 1999).

No segundo capítulo: Metodologia, falo sobre o Centro de Educação Infantil Aline Espindola Marques e da Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas, onde serão realizadas observações dos aspectos físicos, culturais e pedagógicos.

No terceiro capítulo será realizada a interpretação de dados, analisar os desenhos desenvolvidos pelas duas turmas observadas com base nos teóricos que abordam sobre a importância da criatividade.

Capitulo- 1 A ARTE E O ENSINO

Nesta primeira seção apresenta-se o surgimento da arte e sua importância no desenvolvimento da criança, observar se os professores estão trabalhando de forma correta se estão incentivando o gosto pela arte, também será relatado um breve comentário do Histórico da Educação Infantil. Assim como, a importância do Desenho Infantil e a também como chave principal desta pesquisa falar sobre a Criatividade na Educação e por fim fazer um breve comentário do surgimento das cidades de Antônio João e Ponta Porã/ MS.

1.1- Conceito de Arte.

A Arte tem uma importância muito grande no desenvolvimento da criança, é uma matéria que se tornou obrigatória em todas as escolas do Brasil e principalmente na Educação Infantil.

Segundo Barbosa:

> Artes tem sido uma matéria obrigatória em escolas primarias e segundarias (1° e 2°graus) no Brasil já há dezessete anos. Isso não foi uma conquista de arte-educadores brasileira, mas uma criação ideológica de educador norte-americano que, sob um acordo oficial (Acordo MEC-USAID), reformulo a educação brasileira, estabelecendo em 1971 os objetivos e o currículo configurado na Lei Federal n° 5.692 de Diretrizes e Bases da Educação. (BARBOSA, 2005, p.09).

A Arte começou a ter importância no ano de 1971 porque era a única matéria que tinha em seu currículo o objetivo de mostrar os trabalhos criativos. Os professores nesse tempo eram preparados somente para trabalhar o desenho livre e as formas geométrica com as crianças, não possuíam o conhecimento do que era arte de fato para passar, muito menos explicar sobre o surgimento e importância da arte na vida das delas e do ser humano. Do mesmo modo Barbosa afirma: (2005, p. 09), "naquele período não tínhamos cursos de arte-educadores nas universidades, apenas cursos para preparar professores de desenho, principalmente desenho geométrico.”

A arte esta presente no nosso dia a dia, tudo em nossa volta tem um pouco de arte, mas muitas vezes passa-se despercebido, pela falta de atenção ou mesmo por não saber o que significa arte. Ela ajuda na criação dos fazeres artístico, na percepção da

estética, da imaginação, na criatividade para desenvolver certas atividades, isto é, está presente nos diversos campos profissionais.

Como podemos observar em Gombrich (1994, p. 39), “afirma que a Arte significa o exercício de atividades tais como a edificação de templos e casas, a realização de pinturas e esculturas, ou a tessitura de padrões, nenhum povo existe sem arte”.

A arte surgiu a milhões de anos quando o homem pisou na terra e teve a necessidade de criar um meio de sobrevivência, então começou a criar utensílios como vara de pescar e derrubar frutos, também usou pedras para se defender dos inimigos. Lembrando ainda que para Janson (1996, p. 06), “as razões que o homem cria é um impulso irresistível de reestruturar a si próprio e ao seu meio ambiente de uma forma ideal”. As crianças e as pessoas que têm contato com a arte desde cedo tem mais facilidade para se desenvolver em diferentes campos de trabalho e nas suas criações profissionais. Elas desenvolverão seus trabalhos e criações com mais facilidade, pois, segundo Ferreira (2001, p.64) no dicionário Mini Aurélio, a "arte significa capacidade ou atividade humana de criação plástica ou musical." Logo pode-se concluir que arte está presente no meio cultural de cada indivíduo, uma pessoa que não tem contato com ela tem sua capacidade criadora limitada.O homem começou a desenhar nas paredes das cavernas animais feridos, porque acreditavam que os desenhando, poderiam obté-los em seu poder facilmente. Logo em seguida começou a dominar a técnica de pintura, então desenhou também as mãos em negativo. Como se pode observar nessa imagem a seguir:

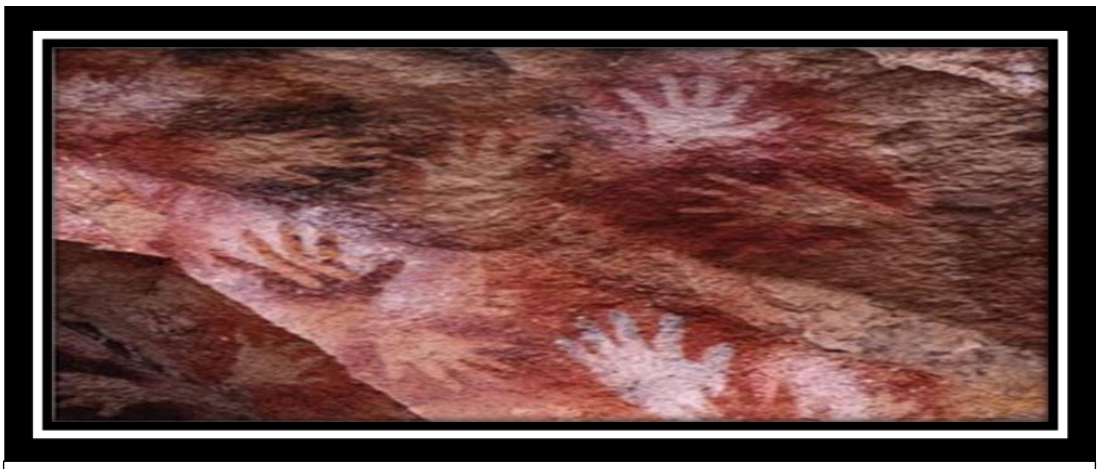


FIG: 2 - Mãos em negativo.

Disponívelemhttp://foreverbooklovers.blogspot.com.br/2012/09/a-pre-historia.html, acesso dia 24 de abril de 2013.

Ela serve para desenvolver várias habilidades do ser humano, tanto no ato de expressar as ideias e a emoção, como também auxilia na criação de suas atividades e comunicação com as outras pessoas de diferentes culturas. Igualmente Janson (1996, p. 06), afirma: “A Arte representa a compreensão mais profunda e as mais altas aspirações de seu criador, ao mesmo tempo, o artista muitas vezes tem a importante função de articulador de crenças comuns”.

Ainda com esse mesmo raciocínio cito RCNEI (1998, p. 89), esclarecendo que “o desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na pratica reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação”.

Com a arte presente na vida dos seres humanos, o indivíduo está mais apto a desenvolver sua mente pra seus atos de criatividade, tanto no ramo do trabalho, quanto em outras atividades do dia a dia.

> A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso universo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade. (FUSARI e FERRAZ 2001, p. 103).

Até hoje nas escolas gera alguns comentários, bem como: para que estudar arte, se ela não vai servir de nada no futuro. Ela não serve e não ajuda em nada no desenvolvimento das crianças.

No entanto tem um papel muito importante no desenvolvimento das crianças sim, mas às vezes passam despercebidos pelos seus educadores.

Porém, é como o RCNEI afirma:

> O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios á cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças. (RCNEI 1998, p.91).

Tem uma importância muito grande na área de educação, mas isso geralmente vem passando por grandes dificuldades, pelo modo com que os professores e as crianças veem à arte, dentro e fora da escola.

Segundo o RCNEI

> No processo de aprendizagem em Artes Visuais a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna ou externa. (RCNEI 1998, p.91).

O estudante para aprender a conhecer e gostar de arte tem que ser cativado desde cedo quando começa a estudar, nos seus primeiros anos de estudo, na educação infantil, mas para que isso aconteça à criança tem de ter a ajuda de um bom professor de arte, que o cative a conhecer o belo mundo da arte.

Um bom professor de arte deve sempre procurar inovar suas aulas, buscar o conhecimento inovado, com isso ele vai despertar o interesse da criança com relação às aulas de artes. Os professores não podem continuar desenvolvendo as atividades da mesma forma que os leigos desenvolvem, isto é, de forma inadequada, muitas vezes bloqueando o processo de criação do estudante.

Em outras palavras FUSARI E FERRAZ diz:

> Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos apreendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, musicas, falam movimentos, historia, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana. (FUSARI E FERRAZ 1999, p. 16).

Não procuram inovar os seus conhecimentos, para com que possam trabalhar de forma correta com suas crianças, ele deve buscar sempre procurar ter um bom conhecimento, ter um planejamento para trabalhar com as crianças, também tem que ter força de vontade para mudar seu modo de trabalha.

FIG: 3 Crianças brincando com massinha de modelar, FONTE, internet.

Disponível em http://khennyasjournal.files.wordpress.com/2012/09/massinhas1.jpg acesso em 06 abr. 2013.

O professor de arte muitas vezes, não procura inovar seu conhecimento com relação à arte. Como pose-se observar na imagem acima a criança tem que ter contato com diversos materiais.

De acordo com Fusari e Ferraz (1999, p.99) afirmam:

> "Alguns professores entendem que basta organizar e coordenar os ambientes das salas de aula promovendo-os com vários materiais para que aconteçam trabalhos espontâneos, livres e para que assim os alunos saibam arte". (FUSARI e FERRAZ 1999, p.99).

As Artes Visuais na educação infantil tem sofrido um desinteresse muito grande, segundo o RCNEI (1998,p. 87), "em muitas propostas as prática de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídos de significados". Esse desinteresse com ralação ao fazer artísticos, ocorre devido os professores trabalharem de forma inadequada, que as aulas de arte são simplesmente uma matéria para trabalhar as datas comemorativas, e são também considerados como passatempo.

Consta no RCNEI (1998, p. 87) "que a disciplina de artes visuais tem uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais".

Muitas pessoas não tem interesse pela arte porque acham que arte é somente pintura, desenho e escultura, não imaginam que ela pode ser representada por outras formas mais populares como a musica que nos alegras, o cinema e a dança. A arte tem que ter uma valorização por parte das pessoas e principalmente pelos artes- educadores que tem que passar a verdadeira importância da arte na vidas do ser humano

Segundo FUSARI e FERRAZ, (2001), afirmam que:

> A Educação Através da Arte, quando difundida no Brasil, recuperou a valorização da arte infantil e a concepção de arte baseada na expressão e na liberdade criadoras. Para que isso ocorresse era necessária a total independência da criança ou do jovem, que deveriam produzir seus trabalhos artísticos sem intervenção do adulto. Vale ressaltar, ainda, que desde os anos 20 alguns professores de Arte já vinham incorporando a ideia de "livre expressão" entendida como um cominho para se atingir o centro da criação. (FUSARI e FERRAZ 2001, p.39).

A Arte é muito importante é algo que contribui para o prazer, alegria do ser humano, com a arte tem conhecimento do nosso passado fazemos uma volta ao nosso passado é algo maravilhoso.

1.2 - Histórico da Educação Infantil

Realizaremos um relato sobre o Histórico da Educação Infantil no Brasil, será abordada como principal assunto como era à educação naquele tempo e como era a infância das crianças se tinham liberdade para brincar e para estudar.

A infância das crianças quando o Brasil foi descoberto não eram nada fácil essas crianças eram embarcadas em situações precárias essas viagens duravam até um ano para chegar ao seu destino, muitas delas não sobreviviam.

De acordo com Vasconcellos (2005, p.15), "há relatos de crianças esquecidas pelos pais ou parentes no momento de pânico, ou ainda lançadas acidentalmente ao mar e quando conseguiam se salvar muitas vezes eram vendidas".

Como afirma Vasconcellos (2005, p. 16) "as crianças que sobreviviam a todas essas situações ainda corriam risco de ataque dos piratas e corsários, sendo escravizadas ou vendidas".

Com o inicio da colonização a principal base da sociedade brasileira é a agricultura. O homem naquele tempo era o chefe de tudo, era ele quem ditava as ordens tinha toda uma autoridade as suas esposas e filhos tinham que segui-las sem serem descumpridas. Vasconcellos (2005, p.39) afirma, "as relações familiares são fortemente determinadas por um sistema piramidal, o homem, o pai, o chefe, esta no topo, sendo-lhe atribuída uma autoridade inflexível".

As crianças do tempo da colonização eram dividas em dois grupos: as crianças da casa grande e as crianças escravas. Enquanto as da casa grande eram os filhos dos fazendeiros educados pelos pajens em suas casas e consideradas pelos seus pais como anjos.

Acrescenta-se também que Vasconcellos (2005), afirma:

> A criança era considerada anjos até os cinco anos de idade, perdê-la não significa tristeza, mas consolo, quanto mais filhos morriam em terna idade, os pais vislumbravam, para o futuro, uma feliz e certa entrada no "reino dos céus", pela mão do seu anjinho. (VASCONCELLOS 2005, p.29).

Já as crianças escrava eram utilizadas como mão de obra gratuita e não recebiam nenhum tipo de educação sem contar que sofriam maus tratos e quando seus pais

morriam sua tutela era passada para um responsável que continuavam a usá-las e explorá-las em trabalho infantil.

Essas crianças realizavam trabalhos nas propriedades dos responsáveis pela tutela que eram concedidas a eles, as crianças não tinham direito de estudar elas só realizavam os trabalhos da fazenda a troco de comida e roupa.

Segundo (VASCONCELLOS, 2005) afirma que:

> A escolha estava pautada em pessoas de conhecimento do próprio juiz ou entre aquelas que compareciam e faziam a solicitação para serem tutores. Tal tutela era conhecida por Tutela Dativa. A Tutela Dativa calcava-se, assim, num ato de acolhimento, porém, como apresenta Azevedo (1996), se no imaginário da época isso significava uma representação de humildade em favor das crianças órfãs e desvalidas, na prática foi uma forma de estabelecer o trabalho infantil, pois essas crianças, "além de terem uma vida dedicada exclusivamente ao trabalho sem nenhum retorno financeiro, ainda sofriam castigos físicos". (VASCONCELLOS 2005, p. 29).

No ano de 1879, tem início o regime de creche, as creches e as salas de asilo, essas salas tinha como objetivo atender as crianças mais carentes daquele tempo. De acordo com Vasconcellos (2005, p.60), o termo "creche" é tomado emprestado da língua Francesa, na qual designa presépio. Afirma ainda Vasconcellos (2005, p.61), que "a segunda finalidade da creche é nitidamente libertar a mão de obra feminina e melhorar o rendimento da masculina".

Essas creches tinham como finalidade atender as crianças de dois anos abaixo, principalmente as crianças das mães que tinham que trabalhar para fora e não tinha onde deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Elas podiam deixá-los nas creches e trabalharem a vontade. Podiam amamentar seus filhos somente duas vezes ao dia, enquanto estavam a cuidados das creches.

> Para tanto, a creche funcionava das 5h 30 ás 20h 30, fechando apenas aos domingos e nos dias de festas, o que nos dá uma ideia de extensão da jornada de trabalho na época. O Reglement des Creches determina que a mãe pode amamentar duas vezes ao dia, sendo o restante da alimentação ministrada por mamadeiras. A cada ama eram designadas cinco ou seis crianças (VASCONCELLOS 2005, p.62).

Vasconcellos (2005, p.62), afirma: "no Brasil a creche teve por finalidade libertar a mão de obra da mãe pobre; no caso, o da escrava ou ex-escrava".

Essas mães podiam trabalhar tranquilas por que sabiam que seus filhos estavam sendo bem cuidados enquanto trabalhavam.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as crianças de zero as seis ano, não necessitam somente de cuidados, mas necessita também de oportunidades de se expressar para desenvolver sua maneira produtiva e ser considerada uma criança capaz de realizar suas atividades.

Objetivo do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil classificado por idades:

> **Crianças de quatro a seis anos**
> Para esta fase, os objetivos estabelecidos para a faixa etária de zero a três anos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de:
> • ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas;
> • identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e adultos e exigindo reciprocidade;
> • valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.
> • brincar;
> • adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência;
> • identificar e compreender a sua pertinência aos diversos grupos dos quais participam, respeitando suas regras básicas de convívio social e a diversidade que os compõe. (BRASIL, MEC. Referencial Curricular nacional para educação infantil 1998, 3 v.).

As crianças necessitam da infância, através de brincadeiras desenvolvidas para cada faixa etárias, através da brincadeira a criança já tem um aprendizado maior sempre respeitando capacidade. O profissional da educação infantil tem que conhecer bem os objetivos, pois esses são a base pedagógica, para que cada profissional esteja mais próxima da realidade de cada criança.

1.3- A Importância do Desenho Infantil.

O desenho tem uma importância muito grande no desenvolvimento das crianças o desenho esta dentro a disciplina de Arte.

Segundo DERDYK:

> Nas escolas de uma forma geral, o desenho se encaixa dentro da disciplina denominada Educação Artística. O desenho faz parte de um conjunto de atividades plásticas tais como a pintura, a escultura, a modelagem, a marcenaria, a colagem, a confecção de mascaras, de bonecos e de outros objetos, abrangendo uma determinada faixa etária a partir da pré-escola. (DERDYK 2003, p. 48).

É através dos desenhos que as crianças criam que muitas vezes podemos identificá-las elas usam o desenho para transmitir algo.

DERDYK, afirma:

> A criança rabisca e rabisca, e num piscar de olhos descobre no seu rabisco uma “gente”, uma semente. Qualquer forma redonda, quadrada, vazia, retangular, pequena, comprida, agrupada, qualquer configuração preenche um horizonte de significados. (DERDYK 1788, p.100).

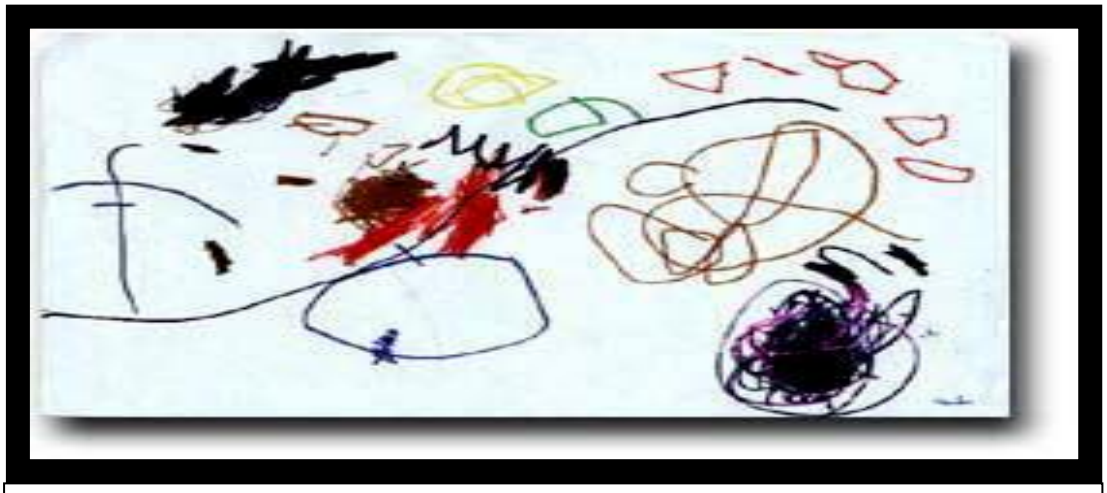


FIG: 4- As garatujas infantis.

Disponível em http://www.prof2000.pt/users/hjco/viseuweb/gravasco/sentir.htm. Acesso em 14 de out. 2013.

Na imagem acima as crianças estão na faze dos rabiscos que significa as garatujas, para muitas pessoas esses desenhos não passam de rabiscos, mas para as crianças significa muito se perguntarmos que têm nos desenhos elas veem muitas coisas um cachorro um jardim etc., elas entram completamente em um mundo de fantasias.

É através das garatujas mais conhecidos como rabiscos que podemos muitas vezes conhecimento o que se passa na vida de todas as crianças da forma que ela desenha as cores que ela utiliza para colorir o desenho.

Consta no RCNEI (1998, p.91), que:

> Ao final do seu primeiro ano de vida, a criança já é capaz de, ocasionalmente, manter ritmos regulares e produzir seus primeiros traços gráficos, considerados muito mais como movimento do que como expressão. É conhecida fase dos rabiscos, das garatujas. A repetida exploração e experimentações do movimento amplia o conhecimento de si próprio, do mundo e das ações gráficas. Muito antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança já o reconhece e identifica nele qualidades e funções. Mais tarde, quando controla o gesto e passa a coordená-lo com o olhar, começa a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas. (RCNEI 1998, p. 91).

Muitas vezes em seus desenhos as crianças tentam passar o que estão sentindo, elas entram em um mundo de imaginação e fantasias, um simples rabisco para elas se transformam em uma bela historia.

Segundo DERDYK (1788), o desenho estabelece um elo de participação entre a criança e o mundo, evocando e despertando formas, imagens, significados, através de seus recursos materiais. Para que essas crianças vivam em um mundo de imaginação e fantasia, devemos proporcionar a elas um mundo de descobertas utilizando-se de vários materiais. Todas as crianças gostam de desenhar expor sua imaginação, mas às vezes gostam mais de receber desenhos prontos os tais desenhos mimeografados isso ocorre porque não são influenciadas desde cedo.

DERDYK (2003) afirma que:

> Toda criança deseja, mas nem sempre toda criança gosta, necessariamente, de desenhar. Algumas provavelmente perfeições outra atividade expressiva, como pintar, cantar, contar historia dançar, construir, representar. A estrutura mental e a sensibilidade de cada criança, individualmente, se adapta a esta ou aquela atividade, que atenda a sua urgência expressiva. Mas o ato criativo estará sempre presente, envolvendo m grande potencial operacional e imaginário. (DERDYK 2003, p.51).

A criança quando esta realizando um desenho ela se entrega em um mundo de fantasias, viaja no mundo das cores e formas.

DERDYK (2003) afirma que:

> A criança enquanto desenha canta, dança, conta historias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário. (DERDYK 2003, p.19).

FIG: 5 – Desenho de uma criança de quatro anos.

Disponível em http://balaiodavi.wordpress.com/tag/pedagogia/ Acesso em 04 de nov. 2013.

Pode-se observar na imagem acima uma criança de quatro anos, já tem seus traços bem definidos, já podemos perceber as flores, o cachorro, o carrinho, e principalmente as crianças brincando.

O desenho faz parte da vida das crianças desde cedo quando ela começa a observar o mundo em sua volta, ao observar desenhos na televisão, ao entrar uma folha para as crianças com os 17meses ela já é capaz de realizar alguns rabiscos as ditas garatujas, mas ela ainda usa toda a folha para fazer seu desenho.

Segundo DERDYK, (2003):

> Ao poucos, a criança vai percebendo as bordas, as pontas, a existência do campo do papel. Esse processo coincide de certa forma, com a sua própria socialização. A criança passa a diferenciar o que existe fora e o que existe dentro do papel e, similarmente, percebe o eu e o outro, o que é "meu" e o que é do "outro". O campo do papel se torna o campo do possível, do devaneio, da invenção e também o campo da concentração de suas carências e de seus desejos. (DERDYK 2003, p. 23).

A criança que tem um contato com o desenho desde que começa sua vida escolar pode-se observar que ela se torna mais comunicativas com as outras e não tem medo de expressar sua imaginação quando se da um trabalho para fazer. Ela embarca em um mundo de fantasias.

DERDYK, (2003) afirma que:

> Ao rabiscar obsessivamente, a ponta do lápis acaba. A criança pega outro lápis ou pega a famosa hidrográfica, sua mão desliza pelo papel, a ponta acaba novamente. A criança olha para o lápis e não sabe de onde nasceu a linha: se foi da mão, do lápis ou do fundo do papel. A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se afirmar. (DERDYK 2003, p. 56).

Ao desenhar as crianças exprime o que estão sentindo, é através do desenho que elas vão expressar os sentimentos, elas são donas de suas próprias regaras não terão interferência de outra pessoa quando estão em seus momentos de criação.

Segundo DERDYK, (2003), afirma que: "A criança desenha, entre outras tantas coisas, para divertir-se. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é dona de suas próprias regras". (2003, p.50).

As crianças desde cedo com alguns meses tem que ter contanto com o mundo do desenho é através do desenho que as crianças vão expor seus sentimentos com relação ao mundo ao se redor, ela se expressa através do desenho e não se devem questionar as crianças tem que as deixar criarem da maneira delas.

1.4 - CRIATIVIDADE

A Criatividade surgiu há muitos anos, desde quando o homem precisava usar seu instinto criativo para suprir suas necessidades encontradas na natureza.

OSTROWER (1987) afirma que:

> Criar é basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo da atividade, trata-se, nesse "novo", de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER 1987, p.09).

A criatividade está presente em quase tudo o que vivenciamos, a criatividade é um fenômeno multidimensional, ela sofre influências de diversos aspectos.

Segundo Ostrower (1987):

> Nós nos movemos entre formas. Um ato tão corriqueiro como atravessar a rua é impregnado de formas. Observar as pessoas e as casas, notar a claridade do dia, o calor reflexos, cores, sons, cheiros, lembrar-se do que se tencionava fazer, de compromissos a cumprir, gostando ou destacando o preciso instante e ainda associando-o a outros tudo isto são formas em que as coisas se configuram para nós. (OSTROWER 1987, p. 09).

A criatividade consiste na variação de pensamento, está em praticamente em tudo o que vamos fazer. Todo o ser humano nasce com o dom criador, basta ser trabalhada de maneira certa, precisa ser cativa desde cedo quando as crianças entram nos centros de educação infantil e nas escolas.

O ato criador de cada pessoa depende da maneira de ver as coisas, isso ocorre devido à maneira de como estão trabalhando o seu lado criativo, muitas vezes são interrompidos quando está no seu ato de criar algo novo dar forma.

Para ser desenvolvida tem várias etapas a ser trabalhado, o ser humano nasce com varias inteligências, para que isso aconteça de maneira correta essas inteligências têm que ser trabalhada desde cedo. Para que cada criança tenha sua criatividade aflorada deve-se ser cativada desde quando ela entra na escola e principalmente deve também receber a influencias do cotidiano familiar. Para que cada criança tenha sua criatividade aflorada deve-se ser cativada desde quando ela entra na escola e principalmente deve também receber a influencias do cotidiano familiar.

Ostrower diz que a criatividade se manifesta nas crianças desde cedo:

> Nas crianças, a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver, para a criança. (OSTROWER 1987, p.127)

FIG: 6 – Crianças pintando à vontade.

Disponível em http://www.pma.es.gov.br/noticia/3214/. Acesso em 19 de jun. 2013.

Como se pode observar na imagem acima, na figura 4, a importância de deixar a criança desenhar livre, sem ser impor desenho pronto, feito pelo adulto, à criança cria e vive a sua criatividade, desenvolvendo a sua imaginação, sonhando através do criar. Seguindo o RCNEI a Arte esta presente na vida do ser humano e principalmente da vida as crianças:

> As Artes Visuais estão presentes no cotidiano escolar da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, a areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acesso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e ate mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das Artes Visuais para expressar experiências sensíveis. (RCNEI 1998, p. 85).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil trazem Artes visuais para serem trabalhadas através de recreação e jogos onde os conteúdos partem de situações concretas onde os alunos são os participantes da aprendizagem, procurando assim desenvolver na criança habilidades motoras, cognitivas, percepção visual, auditiva, enfim todas as habilidades que as crianças estejam prontas a realizar. Através de desenhos livres a criança entra no mundo da imaginação e desenvolve a sua criatividade.

O RCNEI afirma, “os professores devem proporcionar aos alunos o contato direto com materiais concretos, com tintas, objetos coloridos, onde a criança, desde bebê, começa a desenvolver a sua criatividade, ela desenha e pinta, cria conforme a sua imaginação”. (RCNEI, 1998 p. 100).

A criatividade também de acordo com Marin "é explicado psicologicamente, pois o que é representado através dos desenhos criados se refere ao estado emocional do criador", Marin diz:

> A arte é um meio de exprimir formalmente a tensão gerada por necessidades é possível através dessa expressão, restaurando o equilíbrio rompido pela tensão emocional ou mental. Para Freud, e posteriormente seus seguidores, a criação é explicada por intermédio do fenômeno catártico, isto é, alívio promovido pela expressão de um conflito, restaurando o controle do ego ameaçado pelos istintos reprimidos. (MARIN 1976, p.12)

Assim a arte esta relacionada ao comportamento humano, ao momento em que o individuo esta vivendo, ele passa isso para as suas criações, sendo uma revelação do seu eu. Quando se analisa uma obra de arte deve-se levar em consideração a história de vida do artista e o momento.

A criação da arte, segundo Marin é o resultado do emocional do criador, ás vezes sendo inconsciente, pois parte do seu interior:

> A gênese da criatividade artística seria a proposição e uma solução pelo inconsciente para um conflito criado em seu interior. A criação da obra de arte resulta, portanto, da pressão emocional – uma necessidade que deve ser expressa – e o consequente conflito provocado pela repressão. A possibilidade de exprimir esse conflito está em relação direta com a capacidade criativa. A proposição do consciente para o conflito criado em seu interior é ego-sintonina, isto é, uma forma aceita e executada pelo ego, pois se não atendesse às exigências deste não haveria criação, mas sim nova repressão, causando uma neurose. (MARIN 1976, p 12-13)

A criação deve atender as exigências do ego, deve satisfazer as suas necessidades, para tanto ela procura exprimir o que o criador esta sentindo no momento da sua criação, e esse sentimento é revelado em suas criações, em suas obras.

Existe uma relação entre a atividade artística e o ego, os dois caminham juntos. A criação é realizada pelo inconsciente resultado de repressões e que se torna público através das representações artísticas, assim o criador se sente aliviado, pois essa obra de arte vai ser avaliada pelo público, Marin afirma:

> O criador da obra tem necessidade dessa avaliação para que seu ego possa sanar o estado de ansiedade a que se acha submetido, e para aliviar o sentimento de culpa de que se acha acometido, pois no momento da criação vêm à tona impulsos muito íntimos, de outra forma inacessível. (MARIN 1976, p.14)

Podemos analisar que é através da arte que o artístico coloca para fora os seus sentimentos, as suas emoções, ele consegue se livrar daquilo que o oprime transmitindo para a arte, ou colocar a sua felicidade também num desenho. O inconsciente tem um papel fundamental na realização da criação, o artista utiliza essa arte para passar aquilo

que sente e que muitas vezes se falado não será compreendido e ao momento em que ele coloca nas suas criações ele consegue passar esse sentimento.

OSTROWER (1987) afirma que:

> Entende-se que a própria consciência nunca é algo acabado ou definido. Ela vai se formando no exercício de si mesma, num desenvolvimento dinâmico em que o homem, procura sobreviver e agindo, ao transformar a natureza se transforma também. E o homem não somente percebe a transformações como, sobretudo nelas se percebe. O potencial criador do homem surge na historia como um fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais. (OSTROWER 1987, p. 10).

A criatividade vive em constante transformação assim como o homem sente-se a necessidade de se transformar em suas realizações, a criatividade se transforma no seu contexto cultural.

Segundo Ostrower (1987), o homem elabora seu potencial criador através do trabalho.

> É uma experiência vital. Nela o homem encontra sua humanidade ao realizar tarefas essenciais á vida humana e essencialmente humanas. A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas. Nem na arte existiria criatividade se não pudéssemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia em nós a capacidade de viver. (OSTROWER 1987, p.31).

O ato criador é considerado como um trabalho, temos que trabalhar nosso inconsciente para chegarmos a certas realizações.

De acordo com Alencar são vários os processos que influência na criatividade alguns pessoais e outros impessoais, os do próprio artista como também da sociedade, Alencar afirma:

> Neste sentido, é necessário ressaltar, pois, que o desenvolvimento e manifestação da criatividade não dependem somente dos esforços do próprio indivíduo. Tanto fatores intrapessoais quanto interpessoais, tanto fatores do próprio indivíduo quanto de natureza social poderão favorecer ou dificultar a emergência do processo criativo. (ALENCAR 1986, p.1)

Percebe-se que o momento propicia a criação, e que a sociedade é uma parte integrante também da obra criada, assim essa obra exprime o momento social e histórico. No âmbito educacional a criatividade também traz nos educando uma característica do social e a personalidade do criador, a escola pode ser um local propício a despertar e valorizar a criatividade dos educando, se tiver a oportunidade esses

estudantes poderão aflorar seus dons criativos, o ambiente influência na criação, no processo criativo.

Alencar afirma:

> Em termos das características de um contexto social propício à criatividade, salienta-se a extensão em que as contribuições criativas de seu povo são bem aceitas e valorizadas, bem como a existência de condições que estimulem a inovação, a exploração de ideias e a criação de novos produtos. Na medida ainda em que traços associados à criatividade, como espontaneidade, curiosidade, independência, iniciativa, forem cultivados e reforçados no meio social onde o indivíduo se acha inserido, produções criativas terão mais chances de ocorrer. (ALENCAR 1986, p.1)

Se o local for apropriado à criação será bem mais desenvolvida, é importante que o artista não seja pressionado, e sim que ele sinta a liberdade de criar. Na escola é essencial que essa criatividade seja trabalhada de forma interdisciplinar, pois não é só na disciplina de Artes que o professor pode estimular o aluno na criatividade, mas em todas as disciplinas, principalmente na Educação Infantil, onde as crianças estão com a sua imaginação aflorada, eles vivem num mundo de magia e coloca essa imaginação nas suas criações artísticas, daí a importância de se trabalhar o desenho livre com a criança. ALENCAR, (1986, p.1), diz que:

> Apesar do reconhecimento de que mais do que nunca necessitamos de condições mais favoráveis ao desenvolvimento do pensamento criador, temos observado que muito pouco tem sido feito no sentido de se promoverem condições mais favoráveis ao desenvolvimento e manifestação da criatividade nos meios educacionais. Isto se deve, em parte, à existência de uma série de ideias errôneas a respeito de criatividade entre educadores — como, por exemplo, de que a criatividade ocorre nas artes e é na área de educação artística que é possível desenvolvê-la. (ALENCAR 1986, p.1)

FIG: 7 – Releitura da obra do Artista Ivan Cruz brincadeiras infantis, FONTE, arquivo pessoal.

Esta imagem acima mostra uma releitura da obra do Artista Ivan Cruz realizado na escola Marly Cavalheiro Rojas no Município de Ponta Porã-Ms.

A criatividade estimula a personalidade do aluno, o desenvolvimento do mesmo, no momento da criação é o eu do aluno, do criador, que será colocado na obra, cada um irá fazer conforme a sua mente, o seu momento, e isso não está sendo estimulado nas escolas, pois o professor muitas vezes não permite que seus alunos participem das aulas, levam atividades prontas, para os alunos somente reproduzirem, copiarem, não é aplicado desenhos livres e sim xerocopiados, e que deve ser pintado de acordo com o que o professor o orientar, e isso cortam a imaginação e a criatividade da criança.

Alencar diz que o professor quer manter a sala organizada e os alunos em obediência, sem tumultuar as suas aulas, ele afirma:

> Outros traços como obediência, atenção para com os colegas, autoridade e conformismo tendem a ser mais acentuado, talvez por facilitar a disciplina, o bom desempenho exigidos pelos professores, e o alcance dos objetivos propostos pelo sistema educacional, que, em larga escala, enfatiza o domínio de conhecimento, criando-se poucas oportunidades para o desenvolvimento da habilidade de solucionar problemas de uma forma criativa. (ALENCAR 1986, p.1).

O sistema educacional infelizmente até os dias atuais se preocupa mais com a disciplina dos alunos, por isso percebe-se que não é estimulada a criação, os momentos de desenvolvimento da sua imaginação e criatividade, em uma sala onde os alunos são mais disciplinados o professor desempenha melhor o seu papel, e se ele der liberdade aos alunos ocorrerá tumulto, porém esse tumulto é um momento importante na estimulação da criatividade e da imaginação.

O professor e o sistema educacional pode garantir uma educação de qualidade também oferecendo momentos de criatividade aos alunos e as aulas também serão produtivas alcançando assim o objetivo de oferecer uma boa educação à sociedade.

A educação Infantil é um momento muito propicio no desenvolvimento da criatividade, pois desde bebê a criança, segundo Alencar já tem uma busca por algo que ele desconhece e essa busca é incessante.

> Sabemos, entretanto, que no bebê humano uma das características mais notáveis é a sua busca incessante, a sua ânsia pela descoberta, levando-o a examinar detidamente cada objeto do ambiente, buscando construir a natureza de cada um deles. (ALENCAR 1986, p.1)

Deve-se, portanto propiciar momentos de descobertas aos alunos nessa etapa de educação, o bebê tem uma curiosidade incrível e ele busca satisfazer essa curiosidade, Fraiberg (apud, Alencar 1986) afirma:

> (...) Este bebê trabalha sem descanso em suas descobertas. Está inebriado com o mundo recém-descoberto: ele o devora com todos os órgãos dos sentidos. Um pedaço de papel celofane, um fragmento de metal, uma tira de cetim vão deixá-lo extasiado. Ele se diverte nos armários da cozinha, sai em busca dos tesouros escondidos nas gavetas, cestas de papel e latas de lixo. Esta ânsia pela descoberta é como uma fome insaciável que o impele incessantemente para frente. Está caindo de sono, mas não pode parar. A fome pela experiência sensorial é tão intensa e consumidora quanto à fome física dos primeiros meses de vida. (FRAIBERG, apud ALENCAR 1986, p.1).

Daí a importância do papel da educação infantil nesse processo de estimulação da imaginação e da criatividade, também não se pode esquecer que essa estimulação deve ser oferecida em todos os locais, tanto na sociedade que ele está inserido, no seio familiar e no âmbito educacional, deve-se valorizar a criação das crianças.

É imprescindível que os professores mudem essa concepção sobre a criatividade, e que as atividades educacionais em todo o seu aspecto estimule o trabalhar a criatividade de seus alunos, a Escola é um local propicio a esse incentivo, pode-se trabalhar em conjunto e valorizar a criação dos educados. De acordo com Alencar as escolas não têm dado incentivos a momentos de criação das crianças:

> Dentre os aspectos que temos constatado em nossos estudos, um dos que tem chamado a nossa atenção diz respeito ao pouco incentivo direcionado ao desenvolvimento de características de personalidade que se relacionam à criatividade. Dentre estas características, salienta-se a independência de pensamento e de julgamento, a curiosidade, a imaginação, as quais não têm sido encorajadas em sala de aula. (ALENCAR 1986, p.1)

A educação Infantil é um momento muito propicio no desenvolvimento da criatividade, pois desde bebê a criança, segundo Alencar já tem uma busca por algo que ele desconhece e essa busca é incessante. Deve-se, portanto propiciar momentos de descobertas nessa etapa de educação.

A criança não nasce com o dom da criatividade, basta trabalha com decorrer da vida escolar da criança.

Segundo (PIAGET 1997) afirma que:

> Que um professor da escola de antigamente chame de otimista o ideal de ensinar aos alunos o mais possível e o mais rápido possível passa, mas que os espíritos criadores se inquietem ante a ideia de atribuir a cada criança uma capacidade de invenção e de reinvenção (e com o tempo que supõe toda construção efetiva), isso sim supera minha capacidade de compreensão. (PIAGET 1997, p.91).

Para desenvolver a criatividade, a criança tem que ser convida desde seus primeiros anos de vida, ela precisa se utilizar de desenho para ter o conhecimento do mundo que a cerca é através do desenho que ela expressa o que esta sentindo, mas para que isso ocorra não podemos impor o que se deve fazer ela tem que criar sozinha, para

Piaget, a criança tem que ser a construtora de seus conhecimentos sem interferências de um adulto.

PIAGET (1997) afirma que:

> Ora, imitar e criar são coisas distintas, só a ultima comporta um aspecto de elaboração novo. Na teoria de Piaget, a criança tem o seu papel de construtora dos seus conhecimentos. Para que a criatividade não seja substituída pelo mecanicismo de respostas treinadas, importa considerar as possibilidades de realização de assimilações ativas dos conhecimentos transmitidos. A organização intelectual da criança deve ser o ponto de partida, orientando a seleção dos conteúdos escolares e o modo de apresenta-los. (PIAGET 1997, p.91 e 92).

A criatividade para ser desenvolvida basta ser trabalha desde cedo quando a crianças já esta apta a pegar um giz de cera e um papel, ela começa a fazer seus primeiros traços e passa no papel o seu conhecimento do mundo que esta em sua volta, mas nunca devemos esquecer, a crianças não nasce com o dom da criatividade ela tem que ser desenvolvida e para que isso aconteça os professores tem que saber como trabalha para que isso ocorra de maneira certa sem bloquear a criatividade das crianças.

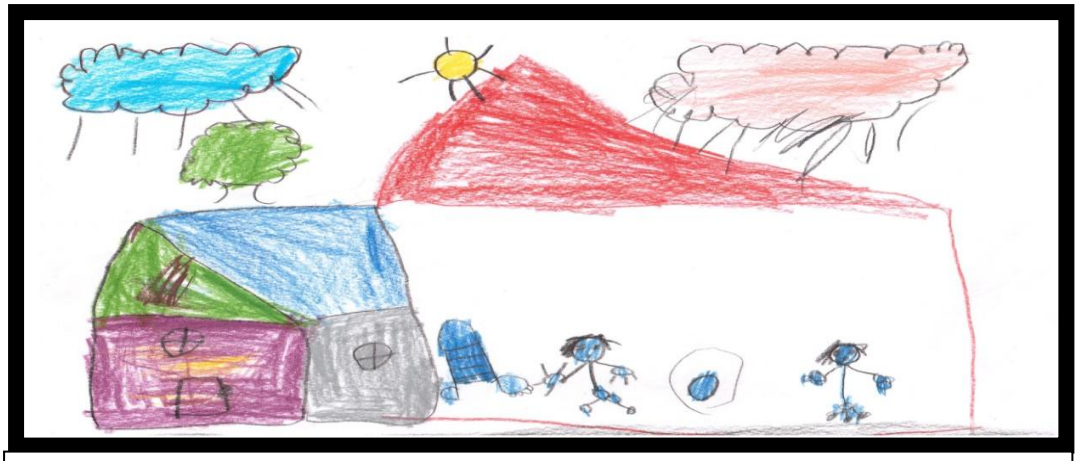


FIG: 8 - Releitura da obra Ivan Cruz brincadeiras infantis, arquivo pessoal.

Como se pode observar na imagem a cima a criança uso sua criatividade a para desenvolver o desenho, para que se realizassem esse desenho foram apresentadas para as crianças algumas obras do artista Ivan Cruz que representa em suas obras as brincadeiras infantis, só de observar as obras elas criaram as suas usam a imaginação e a criatividade para que isso aconteça à criança tem que ser convidada a se expressar sem interferências.

1.5 - Históricos das Cidades de Antônio João e Ponta Porã MS.

Nesta seção apresentarei um relato dos históricos das cidades onde serão realizadas as pesquisas de campo e as observações, será abordado com surgiu o município de Antônio João e como surgiu o município de Ponta Porã- MS.

1.6 - Histórico de Antônio João- MS

GUIMARÃES, diz que: As terras do município em áreas que se chamou, em tempos muito remotos nos anos de 1600, "província de Itatim", nas suas serranias de Maracaju), teria sido local de assentamento de índios catequizados, onde os jesuítas fundaram a redução que se chamou "Maracaju", depois de destruídas as de Guairá, pelos bandeirantes.

Difícil localizar essa passageira redução, por que não há relatos históricos que possam dizer, exatamente, onde ela se fixou.

Há, contudo uma forte razão para que se argumente tenha sido em terras do município de Antônio João estendendo-se para terras paraguaias vizinhas na serra de Maracaju continuação da serra onde se levanta a cidade, porque os índios eram afeitos a exploração de erva-mate, não só para seu uso pessoal, "Víncia de Itatim".

A "Vincia de Itatim," era a mais rica em erva-mate eram os locais onde se fundam a cidade e o município de Antônio João, dai e escolha é de pressupor, dessas terras para implantar a redução de Maracaju.

Em 1900 chega ao Brasil Eugênio Penzo com sua esposa Carolina Wilder Penzo, que em 1932 toma posse de uma gleba de terras denominada "Cabeceira do Bugre" nas proximidades da antiga Colônia Militar dos Dourados.

Em 1938 foi desmembradas 220 hectares de 5.329 hectares, onde hoje é formada a cidade de Antônio João, antiga Colônia Penzo.

Então pela lei nº 135, de setembro de 1948, foi criado o Distrito de Paz de Eugênio Penzo, com o desmembramento parcial da área do atual distrito de Cabeceira do Apa, pertencente ao município de Ponta Porã, o novo distrito teve como subprefeito o senhor Olívio Penzo um dos filhos de Eugênio Penzo.

Em sua homenagem foi construída na entrada da cidade uma imagem do Tenente Antônio João conforme se pode observar na figura 4.

FIG: 09- Estátua do Tenente Antonio João.

Disponível em http://www.funceb.org.br/concurso/concurso.asp?pag=73 Acesso em 09 jun. 2013.

Eugenio Penzo foi um dos primeiros comerciantes e também o primeiro industrial da nova colônia, aonde levantou a sua moradia no Córrego Estrelita, plantou um erval, ele produzia a erva-mate da região.

Eugenio Penzo levava suas produções para os colonos, ele comprava ou trocava os produtos ou recebia como pagamento das terras que vendia para os colonos. Guimarães afirma que:

> Face aos bons resultados obtidos pelos colonos como a agricultura, localizaram-se junto À estrada que ligava a Colônia ao Distrito da Cabeceira do Apa (município de Ponta Porá). Os comerciantes Manuel Martins e Vitório Penzo, ao redor das cujas casas comerciais construíram-se casa de colonos. Instaladas escolas e procedidos arrendamento, vendido lotes urbanos, teve início a cidade. (GUIMARÃES 1992, p.71).

A primeira creche que foi inaugurada no Município de Antônio João foi à creche Mundo Encantado em agosto de 1990, pois a primeira Dama do município dona Odete, que via a necessidade dos pais que trabalhavam e não tinham onde deixar seus filhos então ela correu atrás de verbas da Legislação Brasileira de Assistência, a LBA que tinha com auxilio o Banco do Brasil, logo foi liberado a verba, a creche foi construído em um terreno particular da primeira dama que depois foi comprado pela prefeitura.

1.7 - Histórico de Ponta Porã – MS.

Como diz Portela, em seu livro Terra Gente e Fronteira, “Punta Porá foi os primeiros nomes da Povoação que hoje constitui as cidades de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, já então, aí, se encontravam a influências das línguas Espanholas e Guarani”.

A palavra Porá derivada da língua Guarani, cuja tradução para o português é bonita, boa, agradável, com bom aspecto.

Os dois povoados carregavam o mesmo nome Punta Porá, lado paraguaio, hoje Pedro Juan Caballero e Ponta Porá, lado brasileiro, que hoje é Ponta Porã.

FIG: 10 – Entrada da cidade de Ponta Porã- Princesinha dos Ervais. Fronteira do Brasil e Paraguai.

Disponível em http://www.mochileiro.tur.br/ponta-pora.htm acesso dia 4 de jun.2013.

O nome surgiu devido, naquela região haver uma pequena mata que se encontrava numa parte mais alta da Cordilheira do Amambaí, onde hoje estão essas duas cidades, e situava-se nas proximidades do atual aeroporto de Pedro Juan Caballero.

O lado paraguaio recebeu o nome de Pedro Juan Caballero, em homenagem a um dos libertadores do Paraguai, e os brasileiros, em seguida aportuguesaram a palavra em Guarani, Ponta Porá, para Ponta Porã.

Segundo Portela “Documentos da época descrevem Punta Porá como um “Paraje Llamativo” rica potencialmente, de difícil acesso e recordações heróicas e tétricas”. Punta Porá era, até então, apenas um ponto de referência.

Em 1870, o exercito Paraguaio, em retirada, vindo do sul, da Cabeceira 25(entre Ponta Porã e Santa Puitã) volta ao Paraguai e vai acampar em Capivari. “Já, nesse tempo, não havia nenhum morador em Punta Porá porque não foi constatado pelo

exército, por que não foi citado, já que, nenhuma referência há sobre isso, parece-nos que isso acontecia, pois, ninguém e nada ainda ali se encontravam".

"Os demarcadores (1872-1874), ao se depararem com esse grande vazio, identificam que aquele local, apenas, servia de passagem, ou, "paraje" de Carretas Evarteiras. Em seguida, abriram uma passagem melhor e mais ampla que permitiu o trânsito entre Punta Porá e Concepción através da Cordilheira, unindo Punta Porã ao Chiriguelo.".

Desde então, começa a surgir o trânsito maior, uns pontos de apoio e começam a surgir às primeiras casas, estava nascendo Punta Porá, nas bordas da laguna, em terras paraguaias, no final do século XVIII.

De inicio, os primeiros moradores, se fixavam no lado paraguaio da Fronteira e, naturalmente, todos aqueles, viajantes que por aqui passavam, ou aqui aportavam, logo se dirigiam as terras paraguaias.

Com o decorrer do tempo, houve um grande aumento da população, e certamente o comércio crescia também. O povoamento do lado brasileiro se deu, devido à chegada das primeiras autoridades na região.

Capítulo - 2 METODOLOGIA

Nesta seção terei como embasamento teórico LUDKE e ANDRÉ que falam sobre o estudo de caso, pesquisa qualitativa, entrevistas, observações e coleta de dados, será descrito a importância de cada um deles no desenvolvimento de um TCC.

A pesquisa qualitativa segundo, LUDKE e ANDRÉ (1986), apresentam cinco características de estudo.

> 1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como se principal instrumento.
> 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transformações de entrevistas e de depoimentos, fotográficas, desenhos e extratos de vários tipos de documentos.
> 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.
> 4. O "significado" que as pessoas dão a sua vida são focos d atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a "perspectiva dos participantes", isto é a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas.
> 5. A analise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidencias que comprovem hipótese definidas antes do inicio dos estudos. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 11, 12, 13).

Na pesquisa qualitativa também podemos utilizar questionários e entrevista como método de apoio para realizar a pesquisa, a entrevista tem uma importância muito grande, é através dela que podemos obter informações que contribuem para o trabalho.

O Estudo de Caso segundo LUDKE e ANDRÉ (1986):

> É o estudo de um caso, seja ele simples e especifico, como o de uma professora competente de uma escola publica, ou complexo e abstrato, como o das classes de alfabetização (CA) ou o do ensino noturno. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seu contorno claramente definidos no desenrolar do estudo. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.17).

A abordagem deste estudo nada mais é do que uma analise precisa e dos métodos utilizados na realização da pesquisa, onde o desenvolvimento do raciocínio e a criação de reflexos levam esse estudo a obter as informações necessárias para formação de opiniões. Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986) afirma que:

> Ao desenvolver o estudo de caso, o pesquisador recorre a uma variedade de dados, coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com uma variedade de tipos de informantes. Assim, se o estudo é feito numa escola, o pesquisador procurará fazer observações em situações de aula, de reuniões, de merenda, de entrada e de saída, das crianças; estará coletando dados no inicio, no meio e no final do semestre letivo; ouvirá professores, pois, alunos, técnicos, serventes etc. Com essa variedade de informações, oriunda de fontes variadas, ele poderá cruzar informações, configurar ou rejeitar hipóteses, descobrir novos dados, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.19).

LUDKE e ANDRÉ, afirma que, a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados. (1986, p. 33).

A entrevista e o questionário é a principal base de um trabalho, com ela podemos colher dados importantes para a realização de uma pesquisa.

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986) afirma que:

> De inicio é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionário ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influencia reciproca entre quem pergunta e quem responde. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p.33).

Assim como a entrevista é importante no desenvolvimento de uma pesquisa o questionário também, ele é base de uma construção de um TCC, ele busca se aprofundar no tema pesquisado, constituem de perguntas bem estruturadas sobre o tema abordado.

Já a observação de um trabalho de conclusão de curso é basicamente a parte fundamental de uma pesquisa, é com ela que o pesquisador vai colher todos os dados principais de sua pesquisa, basta determinar o que ele realmente deseja observar.

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986) afirma que:

> A primeira tarefa, pois, no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de capta-los. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 25).

É na observação que o pesquisador vai ter todas as informações necessárias para a construção do trabalho de TCC, vai se obter dados importante para depois fazer a analise de dados.

LUDKE e ANDRÉ afirmam que:

> A observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador como fenômeno pesquisado, o que apresenta uma serie de vantagens. Em primeiro ligar, a experiência direta é sem duvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno. “Ver para crer”, diz o ditado popular. . (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 26).

Após todos os dados citados acima como o principal método mais importante para realização de um trabalho de TCC, mas na verdade o principal é a analise de dados,

é onde o pesquisador vai analisar todos os dados que foram colhidos durante o período de pesquisa.

Segundo LUDKE e ANDRÉ (1986) afirmam que:

> Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos de observação, as transcrições de entrevista, as analises de documentos e as demais informações disponíveis. A tarefa de analise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-se em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e influencias num nível de abstração mais elevado. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 45).

O pesquisador com todos os dados coletados, esta apto a desenvolver a conclusão de seu trabalho de pesquisa, basta saber organizar seus dados.

LUDKE e ANDRÉ afirmam que:

> O primeiro passo nessa analise é a construção de um conjunto de categorias descritivas. O referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados. Em alguns casos, pode ser que essas categorias iniciais sejam suficientes, pois sua amplitude e flexibilidade permitem abranger a maior parte dos dados. Em outros casos, a característica especifica da situação podem exigir a criação de novas categorias conceituais. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 48).

A analise de dados é a parte final, é quando o pesquisador já esta com suas informações prontas, basta somente analisar todo o seu material para chegar à conclusão precisa da pesquisa.

2.1 - Estudo de caso: CEI: Aline Espíndola Marques no município de Antônio João - MS e na escola Marly Cavalheiro Rojas no município de Ponta Porã - MS

Nesta seção irei fazer um relato sobre as escolas pesquisadas, Centro de Educação Infantil Aline Espindola Marques na cidade Antônio João e na escola Marly Cavalheiro Rojas na cidade de Ponta Porã-MS.

2.2 - Caracterizações do CEI Aline Espindola Marques

Nesta seção será feito um relato da historia e surgimento do Centro de Educação Infantil CEI Aline Espindola Marques.

O Centro de Educação Infantil (CEI) Aline, foi inaugurado dia 14 de março de 2009, com a presença do governador do estado André Puccinelli e varias lideranças. O CEI recebeu este nome em homenagem a uma fisioterapeuta Aline Espíndola Marque, que veio a falecer de problemas cardíacos no ano de 2008.

O CEI esta localizado na Rua Fernando Saldanha n°1005 no bairro Vila Nova na cidade de Antônio João, vai prestar assistência social e educativa a crianças de zero a seis anos de idade. Funciona em prédios próprios, o CEI é mantido pela prefeitura municipal de Antônio João.

FIG: 11 - Fachada do CEI Aline Espíndola Marques. FONTE. Arquivo pessoal.

Dispõe de sete salas de aula, sala para os professores, cozinha, recepção, sala de informática, conta dois banheiros para funcionários e dois para os professores, e cinco banheiros com chuveiro para os alunos que são separados por sexo. .

Nas salas do berçário tem o banheiro dentro da sala com chuveiro, também tem um espaço onde tem quatro mesmas grandes é aonde eles fazem as refeições e assistem filme.

O CEI conta com o número de funcionários e professores junto totalizam 24 profissionais que participam da instituição, ainda tem uma diretora e uma coordenadora.

A instituição possui 103 alunos com a respectiva faixa etária e os objetivos e competências citados abaixo:

Berçário: a idade para essa fase é de 04 meses a 02 anos. Nesta fase visa-se explorar atividades que desenvolva aspectos psicomotores, pois essa é a fase do desenvolvimento cognitivo e necessita de estimulação.

Maternal: a idade para esta etapa é 02 anos a 03 anos. Nesta fase visa-se explorar atividades que desenvolvam a criança fisicamente, socialmente e psicologicamente, estimulamos a linguagem oral a través de histórias.

Jardim I: a idade para esta etapa é de 03 anos a 04 anos, nesta fase o objetivo é o desenvolvimento da criança, nos principais conceitos básicos do esquema corporal, da orientação especial da organização temporal, da coordenação visa - motora.

Jardim II: a idade para esta etapa é de 04 anos a 05 anos. Nesta fase o objetivo é o desenvolvimento integral da criança a través de uma evolução harmoniosa nos aspectos biológicos, físico-motor, cognitivo, afetivo e emocional, dando realce à coordenação motora e a o preparo para a escrita (período preparatório).

2.3 - Caracterizações da Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas

Nesta seção será realizado um relato do cotidiano escolar como também da vida pedagógica da escola e também os conteúdos trabalhados.

A Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas esta situada na Rua Jorge Roberto Salomão, em frente ao Estádio Municipal Aral Moreira na cidade de Ponta Porã.

A escola com dois pavilhões onde oferece ensino para educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, a escola tem duas salas de jardim I e jardim II um no período matutino e outro no período vespertino, também tem salas para o maternal I E II, também oferece salas para primeiro e segundo ano do ensino fundamental.

A Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas esta situada na Rua Jorge Roberto Salomão, n°891, bairro da Saudade, no Município de Ponta Porã- Estado de Mato Grosso do Sul- Brasil, tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Ponta Porã, a escola foi criada pela Lei n° 3.910, de 13 de março de 2013.

A Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas, doravante denominada apenas como “Escola”, iniciou as atividades no ano de 2013, sob a direção da professora Cristiane Francisca Deallis, licenciada em Educação Artística e Especialista em Planejamento Educacional. O quadro de funcionários admirativos e docentes da Escola é composto de u total de 14 funcionários não docentes e 25 professores, todos possuem nível superior na área educacional.

O prédio escolar foi construído para fim específicos, sendo dividido em duas alas, em uma ala estão dispostas as salas de Secretaria, Direção e Coordenação, além de salas para Educação Infantil na outra ala estão dois blocos com quatro salas, nas quais funciona jardim II, e Ensino Fundamental, banheiros separados por sexo para uso dos alunos.

FIG. 12- Fachada da escola Prof.ª Marly Cavalheiro Rojas.

Disponível em http://www.reporterms.com.br/site/?p=noticias_ver&id=4690 acesso dia 16 de jun. 2013.

A Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas, doravante denominada apenas como "Escola", iniciou as atividades no ano de 2013, sob a direção da professora Cristiane Francisca Deallis, licenciada em Educação Artística e Especialista em Planejamento Educacional.

O quadro de funcionários admirativos e docentes da Escola é composto de u total de 14 funcionários não docentes e 25 professores, todos possuem nível superior na área educacional.

O prédio escolar foi construído para fim específicos, sendo dividido em duas alas, em uma ala estão dispostas as salas de Secretaria, Direção e Coordenação, além de salas para Educação Infantil na outra ala estão dois blocos com quatro salas, nas quais funciona jardim II, e Ensino Fundamental, banheiros separados por sexo para uso dos alunos.

A escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental "têm como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de sua famílias", com o proposito de fortalecer nas crianças, a postura humana e os valores aprendidos: criticidade, a sensibilidade, concentração social, a criatividade diante de conflitos, respeito e consideração pela diversidade cultural e linguística presente na fronteira; e ainda, como finalidade de Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Os conteúdos que são trabalhos na Escola, o fazer artístico.

▪ Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertorio

e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais; ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura, etc.

▪ Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelo diversos materiais, instrumentos e suportes necessário para desenhar, pintar, modelar, etc.

▪ Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.

▪ Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.

▪ Respeito e cuidado com objetos produzidos individualmente e em grupo.

▪ Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

Apreciação em Artes Visuais:

▪ Conhecimento da diversidade de produções artistas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema, et.

▪ Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.

▪ Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas.

▪ Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

▪ Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correção com as experiências pessoais.

Capítulo 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção serão abordadas as observações que foram realizadas na turma de Jardim II, no CEI Aline Espindola Marques na cidade de Antônio Joao e as observações realizadas na Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas na cidade de Ponta Porã. E também serão apresentadas as considerações do projeto aplicado na escola pesquisada.

As crianças observadas tem uma faixa etária de 4 a 5 anos de idade elas ficam no CEI período integrais. Durante as observações realizadas verificou que as crianças seguem uma rotina diariamente.

As crianças chegam à escola as 06h30minh até 07h30min, as crianças são recebidas pela monitora, às aulas de Artes são três por semana na quarta feira as aulas são as duas ultimas das 09h30min às 11h10min e na sexta- feira é a primeira aula das 07h00min as 07h50min.

Para realização desta pesquisa foi feita entrevista e questionário com o professor de arte da turma pesquisada, este questionário aplicado consiste em oito perguntas com relação ao método de trabalhos dos professores pesquisados.

LUDKE e ANDRÉ (1986), afirmam que:

> A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estreitamente pessoal e intima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. (LUDKE e ANDRÉ 1986, p. 34).

A primeira pergunta consiste nos dados dos professores, nome, idade, formação, quantos anos de formação, há quanto tempo atua na educação infantil e nome da escola.

A professora respondeu, trabalha no Centro de Educação Infantil Aline Espindola Marques e chama pelas iniciais E, 38 anos sua formação é na área de Educação Física, faz cinco que é formada e sete anos que atua na área de educação infantil.

A segunda, pergunta-se quantas aulas tem por semana, responde que tem três aulas semanais.

Pergunta-se como ela organiza seu planejamento, quais matérias e recursos ela utiliza para desenvolver a criatividade das crianças e como utiliza, ela disse que seu planejamento é semanalmente e utiliza materiais como lápis de cor, giz de cera, tintas, pincel e massinha de modelar e sempre estimula o desenho livre. No RCNEI podemos constatar que:

> Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos. (RCNEI 1998, p. 100).

Outro questionamento é como ela observa e constata o aprendizado das crianças em Artes Visuais, ela responde que é através de atividades em grupos ou individualmente.

Quando pergunto quais atividades que proporciona o desenvolvimento da criatividade das crianças, ela diz que desenho livre, pintura livre e massa de modelar desenvolvem a criatividades das crianças.

Pergunta-se se trabalha algum artista, como trabalha e quais, ela responde que sim Tarsila do Amaral, Portinari e Mondrian e não responde como trabalha com as crianças usando esses artistas.

Quando questiono de que maneira trabalha os conteúdos no jardim se trabalho segundo o RCNEI, ela diz que não tem conhecimento do que é RCNEI, seu planejamento é em cima dos conteúdos da proposta pedagógica do CEI. O professor deve convidar a criança a participar de um de fantasia, mas para que isso aconteça ele tem que planejar bem os conteúdos a serem ministrados.

Segundo o RCNEI (1998) afirma que:

> As crianças podem manusear diferentes materiais, perceber marcas, gostos e texturas, explorar o espaço físico e construir objetos variados. Essas atividades devem ser bem dimensionadas e delimitadas no tempo, pois o interesse das crianças desta faixa etária é de curta, duração, e o prazer da atividade advêm exatamente da ação exploratória. Nesse sentido, a confecção de tintas e massas com as crianças é uma excelente oportunidade para que elas possam descobrir propriedades e possibilidades de registros, além de observar transformações. (RCNEI 1998, p.97)

E para finalizar o questionário pergunto a ela qual o conceito de arte no desenvolvimento da criança, ela responde que é um dos conteúdos que as crianças aprendem com prazer.

3.1- Observações das Aulas no CEI Aline Espindola Marques.

Nesta seção serão relatadas as três observações feitas nas aulas de arte, como o professor trabalha em suas aulas, como trabalha para desenvolver a criatividade das crianças quais materiais utiliza.

Na primeira observação, a professora quando entra na sala para dar a aula de Arte organiza uma fila para levar as crianças para o refeitório onde as crianças vão desenvolver uma atividade, assim que as crianças estão todas as sentadas ela explica o que vão fazer, ela distribuiu um desenho de uma menina e um menino dançando quadrilha.

FIG: 13 - Criança colorindo desenho mimeografado. Arquivo pessoal.

Ela explica que o mês de junho é o mês das festas juninas por isso vão colorir um desenho representando a festa junina, distribuiu lápis de cor e deixa as crianças à vontade para colorir o desenho, ela deixa as crianças à vontade para usar a criatividade para colorir o seu desenho.

As crianças reclamam da atividade que estão cansadas e não querem mais pintar, começam a brincar com os lápis de cor de jogar um no outro é onde já sai brigas entre as crianças, então ela fala que vai chamar a diretora, a aula já vira um bagunça.

Na segunda observação a professora trabalha com as crianças, um desenho livre, distribui para elas uma folha sulfite e para elas criarem um desenho livre o que quiser, para depois colorir com lápis de cor.

Algumas das crianças conseguem criar algo outras desenham e apagam, falam que não conseguem fazer, mas assim mesmo cria algo, assim que vão terminando eles usam o lápis de cor para colorir, os que terminam vão brincar de massinha de modelar ai os outros que não terminaram ainda não querem fazer mais entregam o desenho sem terminar direito e brincam também.

FIG: 14 – Crianças realizando desenhos livres, FONTE, Arquivo Pessoal.

Depois já não querem brincar mais de massinha de modelar, já vão assistir filme e também não param para assistir, eles não conseguem se concentrar em nenhuma das atividades proposta para elas.

Segundo o RCNEI (1998), afirma que:

> Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos, etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra etc. (RCNEI 1998, p.100).

A aula vira uma bagunça elas brigam e choram em nenhum minuto ficam quietas, ela não conseguem prender a atenção das crianças para sua aula.

E na terceira observação as crianças são levadas para brincar no parque, as crianças se misturam com os outros menores, elas não têm um plano de aula a seguir elas correrem soltas pelo pátio do CEI.

As crianças jogam bolas brincam no escorregador no balanço de repente uns brigam e choram.

FIG: 15 - Crianças brincando no parque ao ar livre, FONTE, Arquivo Pessoal.

A professora não segue um plano de aula correto, leva as crianças para brincar ao ar livre, elas não são questionadas a observar a natureza ao redor delas, a observar as cores dos brinquedos que estão brincando, ficam soltas.

3.2 - Aplicação do projeto no CEI Aline Espindola Marques.

Nesta seção serão apresentados os resultados do projeto desenvolvido no CEI Aline Espindola Marques quais os pontos negativos e os pontos positivos que foram obtidos.

Após as três observação realizada no CEI foi desenvolvido um projeto com a finalidade desenvolver a criatividades das crianças observadas, o projeto consiste em releitura de imagem através das obras do artista Ivan Cruz que trabalham em suas obras a importância das brincadeiras de infância, as suas obras são figurativas e abstratas usa cores fortes principalmente as cores primarias.

O projeto tem com finalidade através da releitura desperta a criatividade e o gosto pela arte, através da releitura a criança esta apta a desenvolver a criatividade, ela vão identificar na obra as cores que o artista trabalha e principalmente conhecer as diversas brincadeiras infantis.

FIG: 16- Obras do artista Ivan Cruz.

Disponível em http://profesilviaayres.blogspot.com.br/2011/11/alegria-do-artista-ivan-cruz-invadiu.html. Acesso em 07 de nov. de 2013.

Para aplicação do projeto precisei fazer slides com as obras do artista Ivan Cruz, explicar para elas o porquê o artística procurava retratar as brincadeiras infantis, fizemos com as crianças leitura da imagem qual era a cor que o artista utilizava quais as brincadeiras as crianças estavam brincando.

Após a explicação foi pedido para as crianças fazer uma releitura de uma das obras do artista, "crianças brincando de pular corda", distribuí entre as crianças uma folha de canson para realizar o desenho e, depois colorir utilizando lápis de cor.

Mas durante a aplicação do projeto observei que as crianças não se interessam pela atividade elas conversam não prestam atenção no que estão fazendo, reclama que não querem mais fazer, o desenho que elas fazem são pequenos e soltos, no meio da folha.

Segundo (RCNEI, 1998) afirma que:

> O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional; porem, a criação artística é um ato exclusivo da criança. É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (RCNEI 1998, p. 91).

As crianças tem preguiça de criar, de usar a imaginação não se concentram quando estão fazendo as atividades o resultado do projeto aplicado não foi muito satisfatório o quanto esperava, devido às crianças não serem influencias a desenvolver atividades como releitura e leitura de imagem estão mais acostumadas com desenho livres.

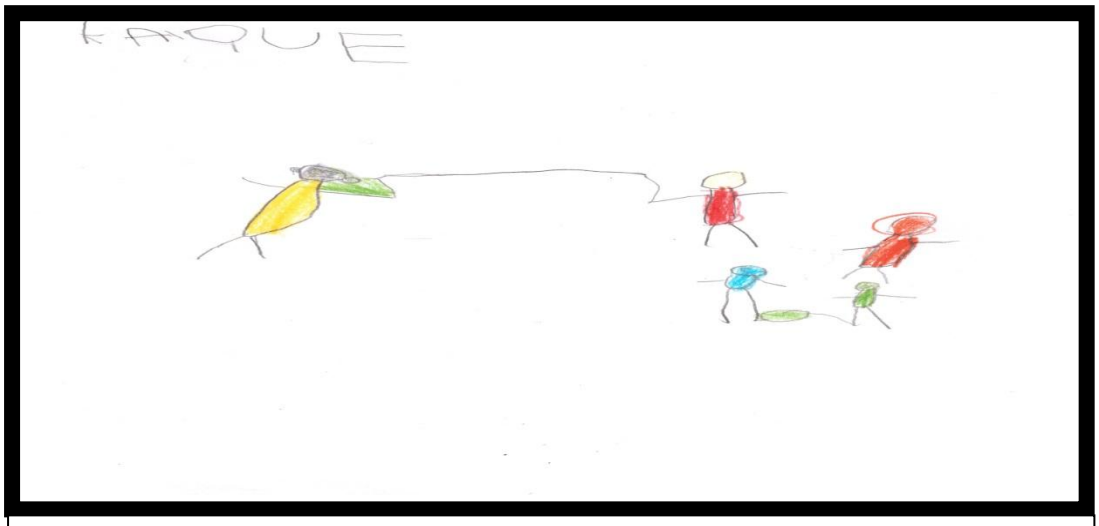


FIG: 17 - Releitura da obra do artista Ivan Cruz, “crianças pulando corda”, FONTE, arquivo pessoal.

Como podemos ver na imagem acima, os desenhos das crianças são soltos e pequenos, essas crianças ainda estão na faze das garatujas ainda, isso acontece devido às crianças não serem cativas a desenvolver a imaginação e a criatividade, para elas as brincadeiras são mais importante querem terminar rápido a atividade para brincar.

Assim que as crianças terminam a atividade foi desenvolvida uma brincadeira com a finalidade de representar a obras através da brincadeira, pular corda como na obra do artista, as crianças adoraram a brincadeira.

3.3 – Observações das aulas na Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas.

Nesta seção serão abordadas as observações que foram realizadas na turma de Jardim II, na Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas na cidade de Ponta Porã. E também serão apresentadas as considerações do projeto aplicado na escola pesquisada.

As crianças observadas tem a faixa etária de 4 a 5 anos de idade, as turmas de jardim vão para escola no período vespertino, elas não ficam na escola o dia todos como no CEI.

As crianças chegam à escola as 1h00minh até 05h10min, as crianças chegam e vai direto para suas salas esperar o professor, as crianças seguem a rotina de uma escola normal eles não têm um monitor para ficar com eles igual à turma do CEI de Antônio João que o professor tem ajude de um monitor.

Para realização desta pesquisa foi feita entrevista e questionário com o professor de arte da turma pesquisada, este questionário aplicado consiste em oito perguntas com relação ao método de trabalhos do professor pesquisado, este mesmo questionário foi aplicado para o professor de Antônio João e através deste questionário que podemos observar a importância do professor ser formado para poder trabalhar a arte com a criança.

A primeira pergunta consiste nos dados do professor, nome, idade, formação, quantos anos de formação, quanto tempo atua na educação infantil e o nome da escola.

O professor responde que trabalha na escola Marly Cavalheiro Rojas, e chama pela inicial G., 34 anos de idade é formado em Artes Visuais, faz oito anos que é formado e tem um ano que atua na área de educação infantil.

A Segunda, pergunta-se ao professor quantas aulas de arte tem por semana, ele responde que tem duas aulas por semana, das15h20minh as 17h10minh toda quarta-feira.

Pergunta-se como ele organiza seu planejamento, quais matérias e recursos ele utiliza para desenvolver a criatividade das crianças e como utiliza, ele disse que trabalha de acordo com a ementa, os recursos através de imagens e apostilas, materiais recicláveis. A criatividade é desenvolvida através da imaginação.

Outro questionamento é como ele constata o aprendizado das crianças em Artes visuais, ele diz que é através da compreensão, imaginação e criatividade. Ex.ª: Quarto “Van Googh” e o Quarto do “aluno”.

Quando pergunto quais atividades que proporciona o desenvolvimento da criatividade das crianças, ele responde que a leitura de imagem\ imaginação e releitura\ criatividade\ imaginação.

Consta no (RCNEI, 1998) que:

> “Ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou”, “Como o artista conseguiu estas cores”, “Que instrumento e meios ele usou”,” O que você acha que foi mais difícil para ele fazer”, Este é um bom momento para descobrir que temas soa mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que esta sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações. (RCNEI 1998, p. 104).

Pergunta-se ao professor trabalha algum artista, quais e como trabalha então ele responde que trabalha Van Googh, Tarsila do Amaral, Romero Britto e trabalha com leitura de imagem e releitura e quebra cabeça.

Quando questiono de que maneira trabalha os conteúdos no jardim II se utiliza os conteúdos segundo o RCNEI, ele responde que devolvendo atividade que promovam a interação da criança com a cultura e a arte.

Para finalizar pergunto para ele qual o conceito sobre Arte no desenvolvimento da criança, ele responde que o papel da arte se faz presente no desenvolvimento da criatividade, emocional e racional.

Segundo RCNEI afirma que:

> Quando se tratar de atividades de desenho ou pintura, é aconselhável que o professor esteja atento para oferecer suportes variados de diferentes tamanhos para serem utilizados individualmente ou em pequenos grupos, como panos, papeis ou madeiras, que permitam à liberdade do gesto solto, do movimento amplo e que favoreçam um trabalho de exploração da dimensão espacial, tão necessária as crianças desta faixa etária. (RCNEI 1998, p.98).

Como podemos ver no RCNEI a criança tem que ter contato com vários materiais que permite a liberdade da criança quando estão em seus momentos de criação.

O professor entra na sala para começar sua aula às 15h20min e sai as 17h10min, na primeira aula observada, o professor entra e organiza as crianças, depois começar sua aula, então ele explica para as crianças que vão ensaiar para apresentação da festa junina que se realizara na escola. As crianças formam uma fila para ir ao saguão ensaiar.

Após voltar do ensaio as crianças sentam em seus lugares para continuar a aula de arte, o professor organiza um circulo para começar sua aula que será sobre os sentidos ele questiona as crianças para que serve o nariz, a boca, o ouvido e a mão então elas respondem para que serve cada dos sentidos, assim que todas as crianças participam

da atividade o professor fala que vai vendar os olhos das crianças para brincarem de adivinhação, ele pega uma caixa com vários objetos diferentes para as crianças adivinharem chama de uma em uma das crianças para participar da brincadeira.

Através da brincadeira as crianças apreendem os sentidos elas usam o tato para descobrir quais são os objetos que tem dentro da caixa.

FIG: 18 - As crianças brincando de adivinhação e conhecendo os sentidos. FONTE. Arquivo pessoal.

Como pode - se observar a imagem acima as crianças estão se divertindo com a brincadeira, elas apreendem os sentidos sem perceber.

Após todos participarem da atividade as crianças vão desenhar no quadro negro utilizam giz de será, ele divide o quadro em varias partes cada criança fica com um pedaço ela usam a criatividade para desenhar no quadro.

Segundo (OSTROWER 1987) afirma que:

> Em dados momentos de nossa vida, a criatividade parece afluir quase que por si e dotar nossa imaginação com um poder de captar de imediatos relacionamentos novos e possíveis significados. Representam circunstâncias especiais, sem duvida importantes, em que nos sentimos mais produtivos e mais criativos. Vista em sua dinâmica, porém, a criatividade não deixa da abranger o processo total de nossa vida, e tanto os momentos que consideramos necessário ou "desnecessário" alimentam a nossa sensibilidade com múltiplas cargas emotivas e intelectuais. (OSTROWER 1987, p. 55).

Na segunda observação o professor chega à sala e primeiramente organiza as crianças para começar a aula, elas trabalham atividades na apostila, que oferecida para a turma, à aula é sobre o artista Van Googh o professor questiona as crianças quem é o artista pergunta qual é o nome da obra que eles vão trabalhar que é o “Quarto de Van Googh”.

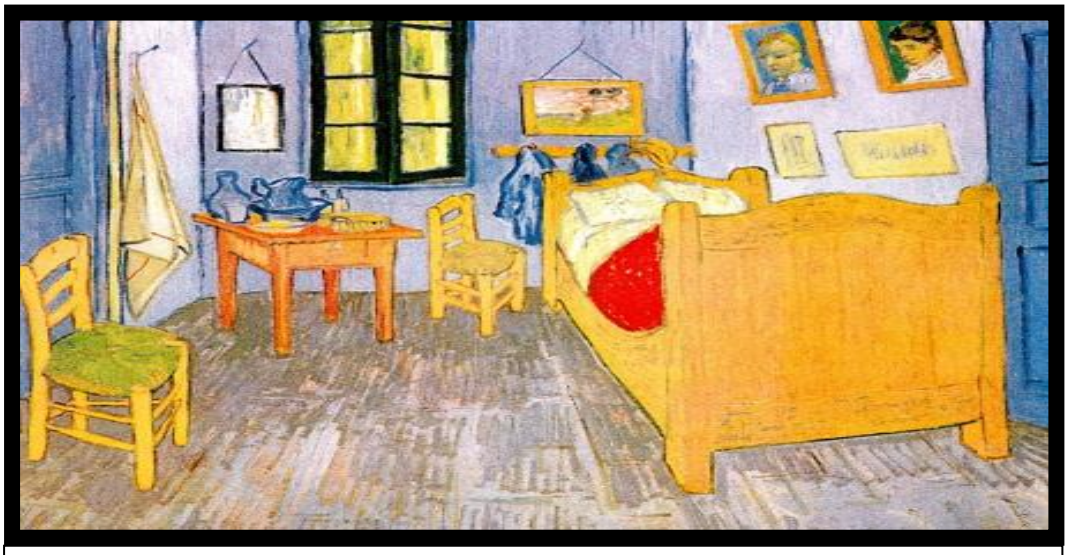


FIG: 19 – O Quarto do Artista Van Googh.

Disponívelemhttp://1.bp.blogspot.com/JC7p38XSrbs/ThxclMgWe6I/AAAAAAAAAA8/7C4HCutdPOQ/s1600/QUADRO+DO+VAN+GOGH159.jpg. Acesso em 07 de nov. 2013.

O professor chama as crianças de uma em uma para fazer uma leitura da obra, pergunta o que eles estão vendo na obra, então elas respondem o que estão vendo, baseando – se na obra ele pergunta para as crianças o que cada uma delas tem dentro do quarto que cor é o piso, que materiais têm no quarto delas.

Após todas as crianças participarem ele as manda abrirem a apostila na pagina que vai ser trabalhada, primeiramente ele desenha um quarto no quadro depois apaga e manda as crianças desenharem no espaço em branco na apostila o quarto delas, sai cada desenho um mais interessante que o outro, as crianças usam a criatividade para realizar o desenho.

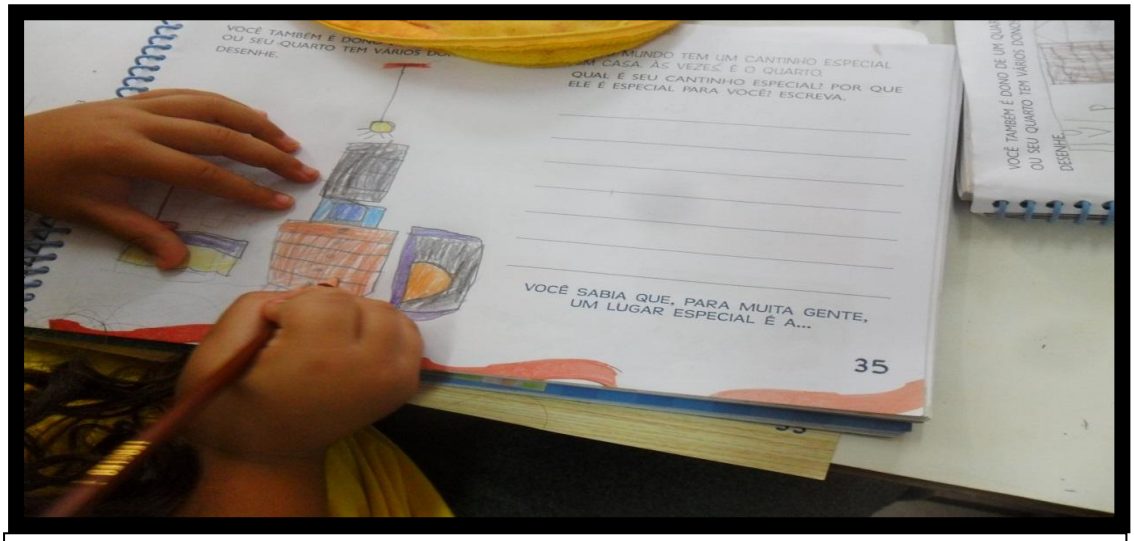


FIG: 20 - O Quarto da criança, FONTE arquivo pessoal.

Como podemos observar na imagem acima as crianças usam a imaginação e principalmente a criatividade para realizar os desenhos.

Consta no RCNEI (1998) que:

> É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adulto. (RCNEI 1998, p. 93).

E na terceira observação o professor chega à sala e fala para as crianças que trouxe um amigo para participar da aula, as crianças ficam eufóricas para saber quem é o amigo do professor ele fala para as crianças esperar que ele vai buscar o amigo, o professor chega com um boneco de fantoche as crianças adoram o boneco ele fala que é ele quem vai fazer a chamada no lugar dele.

Após a chamada ele organiza um circulo no chão com as crianças para contar um historia, utilizando uma luvoche com os personagens da historia do chapeuzinho vermelho ele pergunta se as crianças conhecem os personagens que esta na mão dele, eles respondem que sim.

O professor começa contar a historia as crianças viajam na imaginação quando o professor conta a historia elas participam fazem comentário sobre á historia, assim que termina a historia o professor pede para as crianças recontar a historia através do desenho, então elas começam a desenhar usam a imaginação e principalmente a

criatividade para realizar o desenho, as crianças são criativas não tem medo de se expressar, eles contam a historia do modo deles.

FIG: 21 – Representações da historia do chapeuzinho vermelho, FONTE, arquivo pessoal.

Como pode se observar acima na imagem as crianças têm muita imaginação e criatividade para realizarem seus desenhos, através da historia que elas ouviram criaram esse desenho e durante á historia não viram nenhuma imagem com relação a historia contada.

3.4 – Aplicação do projeto na Escola Municipal Marly Cavalheiro Rojas.

Nesta seção serão abordados os resultados do projeto desenvolvido na Escola Marly Cavalheiro Rojas, quais os pontos negativos e os pontos positivos que foram obtidos.

Nesta turma também foi aplicado o mesmo projeto com a finalidade de desenvolver a criatividade das crianças, foi explicado da mesma maneira que para outra turma, foi utilizados slides com as obras do artista Ivan Cruz, foi feito com as crianças a leitura da imagem, as crianças analisaram quais as cores que o artista usa em suas obras e também quais são as principais brincadeiras que ele retrata e ainda questiono as crianças se elas já brincaram daquelas brincadeiras que estão sendo mostrada para elas, respondem que sim.

Após a leitura de imagem feita com as crianças foi pedido para elas fazerem uma releitura da obra “crianças pulando corda” a mesma obra que foi trabalhada com a outra turma.

FIG: 22 - Crianças pulando corda, obra do artista Ivan Cruz.

Disponível em http://euevcfazendoarte.blogspot.com.br/2011/08/ivan-cruz-biografia-e-principais-obras.html. Acesso em 08 de nov. de 2013.

Como pode se observar acima esta é a imagem que foi utilizada como base para as crianças realizarem a releitura, foi distribuída entre elas folha de conson para começar a fazer o desenho, depois que terminassem colorir utilizando lápis de cor.

Pode-se observar que as crianças se envolveram com a atividade gostaram de conhecer as obras do artista, principalmente porque esse artista retrata brincadeiras de infância.

As crianças usaram a criatividade e a imaginação para criar o desenho, eles desenham com uma facilidade utilizam todo o espaço da folha desenham gramas casas mais da maneira deles sem interferências, essa turma gosta de desenhar de usar a imaginação em seus desenhos.

Segundo RCNEI (1998,) afirma que:

> É interessante propor as crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observassem e desenhem a partir do que viram. (RCNEI 1998, p. 101)

FIG: 23 - Releitura da obra do artista Ivan Cruz, FONTE, arquivo pessoal.

Como pode se observar na imagem acima as crianças desenham usando a folha toda e o desenho delas não ficam voando tem o chão o que achei interessante é que na obra do artista não tinham olhos nem boca e nem cabelos, mas as crianças usaram a criatividade no desenho delas colocando olho, boca, nariz e cabelo, é um desenho mais criativo do que o outro as crianças não tem medo de se expressar, elas levam quase a aula inteira para desenhar não tem pressa para terminar.

Segundo DERDYK, (2003) afirma que:

> O desenho é indecifrável para nós, mas, provavelmente, para a criança, naquele instante, qualquer gesto, qualquer rabisco, além de ser uma conduta sensório-motora, vem carregado de conteúdos e de significados simbólicas. DERDYK 2003, p.57.

Com esta turma o resultado do projeto foi muito satisfatório as crianças realizam a atividade como foi solicitado a elas, usaram a criatividade, imaginação, após elas terminarem a atividade, propus uma brincadeira com a finalidade de representar a obra através da brincadeira, formamos uma fila e as crianças foram chamadas de uma em uma para pular corda como na obra do artista Ivan Cruz, as crianças se divertiram e aprenderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou – se que a criança que não tem o contato com a arte desde o início da vida escolar perde uma importante parte da sua vida e por não ter esse contato, com a imaginação, a criatividade, não são afloradas na vida do individuo, assim pode se analisar que foi a falta de desenvolver a criatividade desde cedo torna uma pessoa reservada com dificuldade de se relacionar com outras pessoas do mesmo convívio, se tivesse a oportunidade de se trabalhar a criatividade e a imaginação nos primeiros anos da vida escolar de uma a comunicação dela seria de uma forma mais espontânea sem dificuldades.

Hoje com o termino deste trabalho percebe-se a importância da arte e a criatividade no desenvolvimento da criança, ela realiza um papel fundamental não só na vida das crianças, mas também em todas as faixas etárias em geral vão levar esse conhecimento para toda vida, na educação infantil que se inicia o conhecimento e a importância da arte e criatividade no aprendizado, oportunizando a aprendizagem de forma prazerosa, gostosa e principalmente criativa, sem pular etapas importantes em que as crianças se encontram.

O sistema educacional dos dias de hoje infelizmente ainda não dão o devido valor no aprendizado das crianças com relação à arte, mas são outras disciplina muitas vezes que não dão a devida importância como merece,a essa parte da educação na qual algumas atividades realizadas pelas crianças têm muito valor para os educando, devido a isso nota-se que não é estimulada a criação das crianças como deveria, os momentos de desenvolver a imaginação e a criatividade.

O professor muitas vezes prefere ter sua sala organizada onde as crianças são mais disciplinadas o professor desempenha melhor o seu papel, e se ele der liberdade às crianças ocorrerão tumultos, porém esse tumulto é um momento importante na estimulação da criatividade e da imaginação, às vezes é brincando, contando que as crianças estão aptas a desenvolver seus momentos criativos.

Geralmente acontece quando o professor não tem o pleno conhecimento em relação de como trabalhar Arte no desenvolvimento das crianças, não tem o conhecimento adequado na área de atuação, se dispõe trabalhar por que é uma matéria que não há muitos profissionais habilitados, então as escolas remanejam um professor de outra formação qualquer para ministrar as aulas esses professores vão trabalhar com

as crianças os desenhos mimeografados, massinha de modelar e principalmente desenho livre sem nenhum embasamento teórico.

Já um professor que é formado em Arte vai trabalhar suas aulas de forma criativa incentivar as crianças a gostar de arte ira desenvolver suas atividades usando a imaginação e principalmente a criatividade, todos os dias o professor chega com algo novo, faz com que as crianças sintam-se ansiosas para saber como vai ser a alua, elas sentem prazer em estudar.

A Arte nas escolas tem que ser valorizada os profissionais tem que procurar a devida capacitação na área, conhecer a importância que ela impõe no desenvolvimento das crianças, procurar trabalhar de forma onde elas podem conhecer o mundo maravilhoso que a Arte nos proporciona.

REFERENCIAS

ALENCAR, Eunice M. L Soriano de Alencar. **Criatividade e ensino**. Disponível em: WWW.scielo.br Acesso em: 27 de Junho de 2013 as 20 h 00 m.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 v: II.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo. Perspectiva, 2005.

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**, desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo. Editora Scipione, 2003

FUSARI Rezende F. Maria e FERRAZ C. Heloísa Maria. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo. Editora Cortez, 2006.

GOMBRICH. E.H. **Historia da Arte.** 16ª edição, Rio de Janeiro, 1994.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. Mato Grosso do Sul: **Histórias dos municípios** Campo Grande MS: Instituto Histórico e Geográfico Mato Grosso do Sul, 1992 v.1.

JANSON F. ANTHONY e JANSON H.W. **Iniciação á História da Arte.** 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÜDKE, Menga. ANDRÈ, Marli E. A. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, Junqueira Alda. **Educação Arte e Criatividade**. São Paulo. Pioneira, 1976.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processo de Criação**. Petrópolis. Vozes, 1987.

PORTELA, Dr. João Freire. **Terra Gente e Fronteira.** 1ed. Laguna Punta Porá. Editora Borba, 1999.

SEBER, Maria da Gloria, Piaget. **O Dialogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio.** São Paulo**.** Editora. Scipione, 1997.

VASCONSELOS, Vera Maria Ramos de. **Educação da Infância: história e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

APÊNDICE

Roteiro de pesquisa

1- Dados do professor:

Nome do professor
Qual sua idade
Qual sua formação
Quantos anos de formação
Há quanto tempo atua na educação infantil
Nome da escola

2- Professor quantas aulas de artes tem por semana?

3- Como você organiza seu planejamento? Quais materiais e recursos utilizam em suas aulas para desenvolver a criatividade das crianças? Como utiliza? De exemplo?

4- Como você observa e constata o aprendizado das crianças em Artes Visuais? De exemplos:

5- Descreva e exemplifique algumas atividades que proporciona o desenvolvimento da criatividade das crianças?

6- Em suas aulas trabalha com algum Artista? Quais? Como trabalha?

7- De que maneira você trabalha os conteúdos no jardim II? Utilizam os conteúdos segundo o RCNEI?

8- Qual seu conceito sobre Arte no desenvolvimento da criança?

Desde já agradeço sua participação nessa pesquisa.

FACULDADES MAGSUL
rtes Visuais: *Autorizado pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005*
MANTIDA PELA A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3431-2107 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Nome: Christiane Custodio Fuchs		
Curso: Artes Visuais		
Projeto desenvolvido no CEI Aline Espindola Marques	**Cidade: Antonio João**	**U.F. MS**

PROJETO PEDAGÓGICO

1. TÍTULO: Releitura de Imagem do Artista Ivan Cruz

2. Justificativa: Através de releitura de imagem, a criança esta apta a desenvolver sua imaginação e principalmente a criatividade.

3. Objetivos: Objetivo Geral: Despertar a criatividade e o gosto pela arte através de releitura de imagem. Objetivo Especifico: Fazer leitura da imagem, identificar as cores primarias, linhas, forma e desenvolver a imaginação, criatividade, expressão e concentração.

4. Procedimentos Metodológicos: Comentar sobre a obra do artista Ivan Cruz, com as crianças perguntar quais as cores que eles podem observar na obra, qual é a brincadeira que o artista retratou naquele quadro, depois distribuir entre eles uma folha de canson e pedir para fazer uma releitura da obra em que as crianças estão brincando de pular corda, assim que terminar o a releitura colorir com lápis de cor. Após todas as crianças terminar a releitura, representar a obra brincando com as crianças de pular corda.

5. Público Alvo: Jardim II

6. Recursos: Canson A4, Lápis de cor, slides com as obras do Artista e Corda.

7. Referências Bibliográficas: www.editorapositivo.com.br\aprendebrasil, http://aprendendo-e-brincando.blogspot.com.br/2013/04/biografia-do-artista-plastico-ivan-cruz.html.

Carimbo e assinatura do (a) Diretor (a) da Escola.

DELACY APARECIDA LEITE
DIRETORA
PORTARIA: 06/2013

FACULDADES MAGSUL
rtes Visuais: *Autorizado pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005*
MANTIDA PELA A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3431-2107 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Nome: Christiane Custodio Fuchs		
Curso: Artes Visuais		
Projeto desenvolvido na Escola Marly Cavalheiro Rojas	**Cidade: Ponta Porã**	**U.F. MS**

PROJETO PEDAGÓGICO

1. TÍTULO: Releitura de Imagem do Artista Ivan Cruz

2. Justificativa: Através de releitura de imagem, a criança esta apta a desenvolver sua imaginação e principalmente a criatividade.

3. Objetivos: Objetivo Geral: Despertar a criatividade e o gosto pela arte através de releitura de imagem. Objetivo Especifico: Fazer leitura da imagem, identificar as cores primarias, linhas, forma e desenvolver a imaginação, criatividade, expressão e concentração.

4. Procedimentos Metodológicos: Comentar sobre a obra do artista Ivan Cruz, com as crianças perguntar quais as cores que eles podem observar na obra, qual é a brincadeira que o artista retratou naquele quadro, depois distribuir entre eles uma folha de canson e pedir para fazer uma releitura da obra em que as crianças estão brincando de pular corda, assim que terminar o a releitura colorir com lápis de cor. Após todas as crianças terminar a releitura, representar a obra brincando com as crianças de pular corda.

5. Público Alvo: Jardim II

6. Recursos: Canson A4, Lápis de cor, slides com as obras do Artista e Corda.

7. Referências Bibliográficas: www.editorapositivo.com.br\aprendebrasil, http://aprendendo-e-brincando.blogspot.com.br/2013/04/biografia-do-artista-plastico-ivan-cruz.html.

Carimbo e assinatura do (a) Diretor (a) da Escola.

Profª Cristiane L. Dealis
Diretora
Port. Nº 067/SEME/2013

ANEXOS

FACULDADES MAGSUL

Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Autorização de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): Christiane C. Fuchs do 7º semestre do Curso de Artes Visuais, realize pesquisa, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), neste estabelecimento de Ensino.

Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração, antecipamos agradecimentos.

Atenciosamente,

DELACY APARECIDA LEITE
DIRETORA
PORTARIA: 06/2013

Prof. Genivaldo Antonio Alves
Coordenador do Curso de Artes Visuais

FACULDADES MAGSUL
Artes Visuais: Aut. pela Portaria nº 3.689 de 17/10/2005 – Reconhecido Port. nº 1.710 de 18/10/2010 publicado no D.O.U. nº 201 de 20/10/2010
Mantida pela A.E.S.P.
Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67)3437-3804 – Ponta Porã – MS
Home Page: www.magsul-ms.com.br E-mail: magsul@terra.com.br

Autorização de Pesquisa (TCC)

Prezado(a) Diretor(a):

Solicito autorização para que o(a) acadêmico(a): Christiane C. Fuchs
do 7º semestre do Curso de Artes Visuais, realize pesquisa, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), neste estabelecimento de Ensino.
Certos de contarmos com vossa valiosa colaboração, antecipamos agradecimentos.
Atenciosamente,

Prof. Genivaldo Antonio Alves
Coordenador do Curso de Artes Visuais

Profª Cristiane L. Dealis
Diretora
Port. Nº 067/SEME/2013

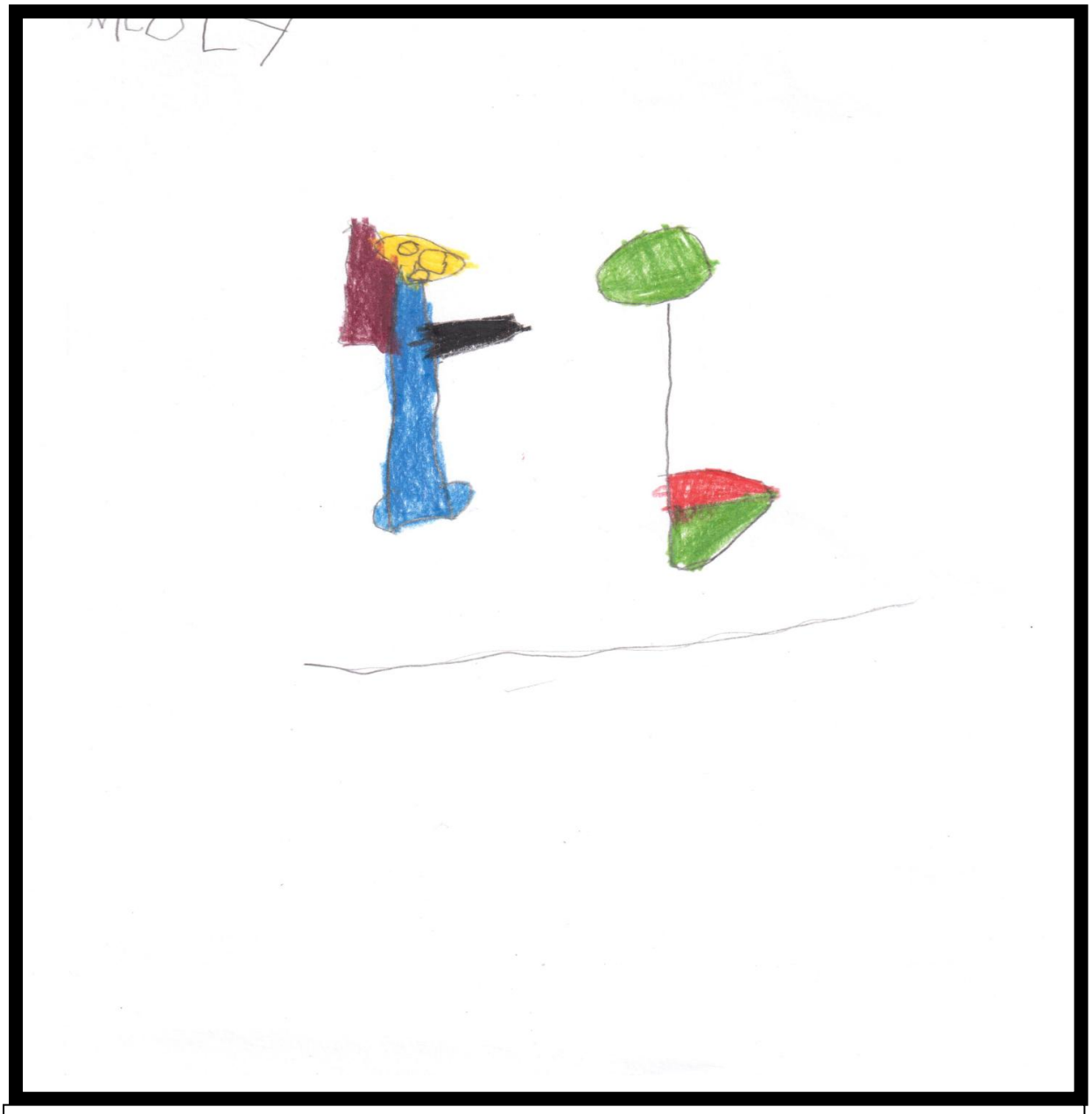
PROJETO APLICADO NO CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

FIGURA I

APRESENTAÇÃO DO PROJETO, CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

Fonte: Arquivo Pessoal.

FIGURA II



RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II DO CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

Fonte: Arquivo Pessoal.

FIGURA III

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II DO CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

Fonte: Arquivo Pessoal.

FIGURA IV

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II DO CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

Fonte: Arquivo Pessoal.

FIGURA V

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II DO CEI ALINE ESPINDOLA MARQUES.

Fonte: Arquivo Pessoal.

FIGURA VI

CRIANÇAS BRINCANDO COM BAMNOLE.

Fonte: Arquivo Pessoal

PROJETO APLICADO NA ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS

FIGURA I

APRESENTAÇÃO DO PROJETO, NA ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS.

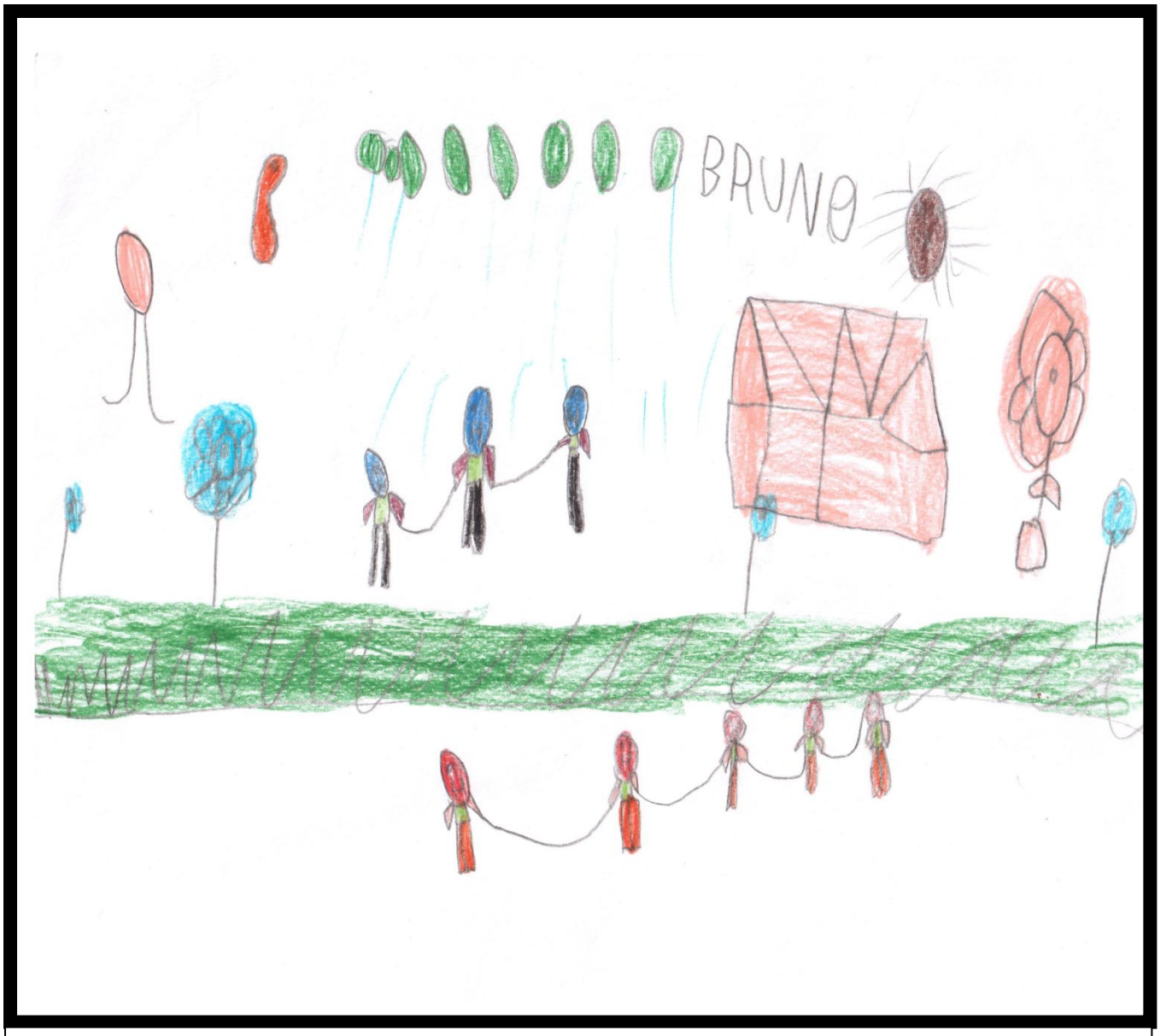
Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA II

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II, ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS.

Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA III



RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II, ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS.

Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURAIV

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II, ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS.

Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA V

RELEITURA DA OBRA DO ARTISTA IVAN CRUZ, REALIZADA PELA TURMA DO JARDIM II, ESCOLA MARLY CAVALHEIRO ROJAS.

Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA VI

CRIANÇAS BRINCANDO DE PULAR CORDA.

Fonte: Arquivo Pessoal.